

Éva Viktória Gyulai

2º Ciclo de Estudos em Mestrado em História, Relações Internacionais e
Cooperação

Relatório de Estágio

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

2012

Orientador: Prof. Doutor Luís Antunes Grosso Correia



Relatório de Estágio

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

Reitoria da Universidade de Eötvös Lóránd
Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade



Faculdade de Letras da Universidade do Eötvös Lóránd
Departamento de Língua e Literatura Portuguesa



Éva Viktória Gyulai

Setembro de 2012

Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO POR:

Éva Viktória Gyulai

Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

INSTITUIÇÕES DE ESTÁGIO:

Parte I – Reitoria da Universidade do Eötvös Lóránd

Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade

Parte II – Faculdade de Letras da Universidade do Eötvös Lóránd

Departamento de Língua e Literatura Portuguesa

ORIENTADOR INTERNO:

Prof. Doutor Luís Antunes Grosso Correia

ORIENTADORES EXTERNOS:

Dr. Márton Belik

Prof. Doutor Ferenc Pál

Setembro de 2012

Resumo

As características da educação estão estreitamente ligadas ao processo de globalização, mas é no sistema do ensino superior que se demonstra o maior efeito, porque a globalização pondera como um dos principais valores, o conhecimento. Ao mesmo tempo, o ensino superior nos países mais desenvolvidos do mundo é cada vez mais internacional. A relação entre a internacionalização da educação superior e a globalização é reconhecida e cada vez ganha mais importância. Este relatório pretende demonstrar os aspetos da internacionalização através do estágio profissionalizante na Universidade Eötvös Lóránd. O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes. A Parte I descreve o estágio realizado na Reitoria da Universidade de Eötvös Lóránd, no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, apresentando a universidade, o ensino superior húngaro, assim, como as atividades e os projetos decorridos durante o estágio. A Parte II trata do estágio, que teve lugar no Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da ELTE. Aqui, apresenta-se a faculdade e dá-se conta dos dois projetos, nomeadamente a lecionação e a iniciação da organização de um curso de mestrado conjunto, levadas a cabo no âmbito deste estágio. As conclusões incluem a análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Cooperação internacional; Instituição de Ensino Superior; Universidade ELTE, Ensino Superior na Hungria; Relações Internacionais; Estudos Portugueses na Hungria

Abstract

The characteristics of education are closely linked to the process of globalization, but it's in the higher education system that demonstrates the greatest effect, because globalization considers it as a major value of knowledge. At the same time, higher education is increasingly international in the more developed regions of the world. The relationship between internationalization and globalization of higher education is recognized, and more and more gains importance. This report aims to demonstrate aspects of internationalization through the work experience in the Eötvös Lóránd University. This work is organized in two parts. Part I describes the training held in the Department of International Education and Mobility at the Rectory of Eötvös Lóránd University. It shows the university, the Hungarian higher education system, as well as activities and projects carried out during the internship. Part II deals with the internship, which took place at the Department of Portuguese Language and Literature in the Faculty of Arts of ELTE. It includes the presentation of the faculty and the two projects, namely teaching and the initiation of organization a joint master's course, conducted as part of this period. The conclusion contains the analysis of the results.

Keywords: International Cooperation; Higher Education Institution; ELTE University, Higher Education in Hungary, International Relations; Portuguese Studies in Hungary

Agradecimentos

Ao Prof. Luís Grosso Correia, pela sua eficiência e disponibilidade e pela confiança, que permitiram a realização deste trabalho.

Ao Sr. Márton Belik pela disponibilidade em me acolher para a realização do estágio no Departamento de Educação Internacional e Mobilidade do Universidade Eötvös Loránd (ELTE). A sua experiência, dinâmica profissional e orientação foram muito uteis para mim. Agradeço ainda à Sra. Zsuzsanna Várhalmi e a todos os colegas do Departamento de Educação Internacional e Mobilidade do Universidade Eötvös Loránd, pelo espírito de companheirismo e amizade.

Ao Prof. Dr Ferenc Pál, Vice-Reitor dos Assuntos Internacionais e Chefe do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras de ELTE, pela oportunidade concedida em estagiar e dar aulas de língua portuguesa sob a sua direção.

À minha amiga e colega, Iria Isabel Pires pela sua ajuda e amizade incondicional.

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, que fizeram tudo o que estava ao seu alcance para me ajudar a chegar até aqui.

À Blanka e ao Krisztián pela paciência, ao aceitarem a minha ausência, pelo que peço mais uma vez desculpa.

Ao Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro que se mostrou sempre disposto ajudar em todas as situações decorrentes ao longo de todo o mestrado.

À Faculdade de Letras de Universidade do Porto e à Universidade de Eötvös Loránd em Budapeste por me terem fornecido as condições necessárias à concretização deste trabalho.

Muito obrigada!

Índice

Resumo	2
Abstract	3
Agradecimentos	4
Índice	5
Introdução	9

Parte I. Estágio na Reitoria da Universidade de Eötvös Lóránd, Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade

	16
1. Ensino Superior na Hungria	17
1.1. O sistema de três ciclos	17
1.2. Processo de Bolonha	19
1.3. Atualidade do ensino superior da Hungria, a nova lei do Ensino Superior Nacional (Lei nº CCIV, de DD.MM.2011)	21
1.4. Políticas de internacionalização no ensino superior húngaro	24
2. Universidade Eötvös Lóránd, Budapeste, Hungria	26
2.1 Reitoria da Universidade Eötvös Lóránd	35
2.2. Política de internacionalização da ELTE	35
2.3 Cooperação Internacional na ELTE	38
3. Estágio no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE	40
3.1. Objetivos do estágio	40
3.2. Cronograma das atividades de estágio	43
3.3. Atividades de promoção institucional da ELTE	44
3.4. Atividades orientadas para os países americanos	50
3.5. Brasil	54

Parte II. Estágio no Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da ELTE

1. Faculdade de Letras de Universidade Eötvös Lóránd	63
--	----

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

1.1. Departamento de Língua e Literatura Portuguesa	64
1.2. O curso de licenciatura de Estudos Portugueses	65
2. Estágio	66
2.1 Objetivos e plano do estágio	66
2.2. Aulas na disciplina de Prática de Língua	67
2.3. Pistas para cooperação futura	73
Cooperação internacional entre a ELTE e a Universidade do Porto	73
Iniciação da organização do mestrado em Língua e Literatura Portuguesa, mestrado comum de ELTE e de UP	74
Elaboração de um possível plano de estudos com a base de plano de estudos da ELTE.	75
Conclusões	77
Bibliografia	80
Sitografia	81
Anexos	84

Introdução

As Relações Internacionais foram desde muito cedo uma área de estudos pela qual tive particular interesse pelo facto de ter nacionalidade húngara e viver em Portugal por motivos particulares. Mal obtive a equivalência dos meus estudos na Hungria, ingressei no curso de licenciatura em Estudos Europeus, depois chamado Línguas Aplicadas – variante Tradução, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O objetivo principal deste curso da licenciatura era formar quadros superiores especializados para as instituições comunitárias. Decidi que seria enriquecedor complementar a minha formação inicial com dois cursos do segundo ciclo, um na área da Língua Portuguesa, como língua segunda, língua estrangeira (2009-2011) e outro na área das Relações Internacionais (Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação - MHRIC), ambos realizados na FLUP. Após ter concluído o primeiro ano deste curso, optei por realizar um estágio no 2º ano junto de uma instituição orientada para as relações internacionais na Hungria.

Por iniciativa própria contactei a Universidade Eötvös Lóránd (ELTE) em agosto de 2011 e, logo, fui aceite para a realização de um estágio de seis meses, distribuído pelo ano letivo de 2011/2012, no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, órgão da Reitoria da mesma universidade. Assim, segui a via profissionalizante do MHRIC, tendo por principal objetivo obter experiência profissional no seio das Relações Internacionais e, por consequência, poder pôr em prática os conhecimentos e as competências adquiridas.

A par do estágio profissionalizante no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE, fui convidada pelo Professor Doutor Ferenc Pál, diretor do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da ELTE e Vice-Reitor para os assuntos internacionais da mesma universidade, para lecionar as aulas da disciplina de *Prática de Língua*, nível 4, do 2º ano do curso da licenciatura em Estudos Portugueses, como professor de língua portuguesa.

Neste contexto, convidei o Professor Luis Grosso Correia para ser o orientador interno de estágio pela FLUP, dado que os dois estágios estarem intrinsecamente ligados à sua área de trabalho e investigação, a educação. No que respeita à orientação dos dois estágios realizados na ELTE, tive como orientadores o Dr. Márton Bélik, diretor do Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade e o Prof. Doutor Ferenc Pál, supra mencionado.

O ensino superior nos países mais desenvolvidos do mundo é cada vez mais internacional. Aconteceu com a divulgação da ciência, na Idade Média e com os sistemas nacionais do ensino superior assim como muitas outras áreas que começaram a nacionalizar-se no século XIX, que significou o uso intensivo da língua nacional e a necessária interiorização dos sistemas educativos. No século XX, começaram, no entanto, os processos opostos e, tal como na Idade Média com a utilização universal da língua latina, a unificação foi possível, sobretudo entre os países anglo-saxónicos. As grandes potências da Europa, como a França e a Alemanha também iniciaram a internacionalização¹.

Temos que distinguir os diferentes conceitos mobilizados em períodos diferentes da internacionalização no ensino: a *dimensão internacional* – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; a *educação internacional* – atividade organizada nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria por razões políticas e de segurança nacional; e a *internacionalização da educação superior*, o que é posterior à guerra fria, com características de um processo estratégico ligado à globalização, à regionalização das sociedades, e que teve um grande impacto na educação superior.²

É a partir da década de 1990, com o processo da globalização do ensino, que a internacionalização da educação superior se fortaleceu no panorama mundial. Tal afirmação não se prende apenas à função investigação, mas estende-se à função ensino. Coincide com isto a tendência de categorizar a educação como serviço, com a sua consequente regulamentação pela OMC – Organização Mundial do Comércio,³ o que é “paralela ao predomínio da conceção de transnacionalização frente à consideração da educação como bem público, resguardada pela soberania do estado-nação”⁴.

Existe uma estreita relação entre a globalização e a internacionalização da educação superior. Seguindo a teorização de Dale,⁵ há duas perspetivas opostas que podem relacionar a educação e a globalização: a primeira delas é a denominada *world institutionalist* e refere-se à existência de uma cultura educacional mundial comum, onde o modelo único seria o modelo certo. Janela Afonso, a este respeito, afirma que “...as instituições nacionais, incluindo o

¹ Berács, Hubert, & Nagy, 2009:7

² Morosini, 2006:115

³ *Ibidem*, 115

⁴ *Idem*, 109

⁵ *Idem*, 115

próprio Estado, não se desenvolvem autonomamente, sendo antes modeladas no contexto supranacional pelo efeito de uma ideologia mundial (ocidental) dominante”⁶.

As características da educação estão intimamente ligadas ao processo de globalização, mas, é no sistema do ensino superior que se verifica o maior impacto, isto porque a globalização considera como um dos principais valores, o conhecimento, o que aparece a partir do nível superior, onde a investigação, a educação contínua e a certificação estão presentes. “A universidade adquire um valor máximo e a concepção de liberdade acadêmica, símbolo da intocabilidade do ensino superior, passa a sofrer impacto”⁷.

Dias destaca que no campo do ensino superior “a grande tendência nos últimos anos é a comercialização, favorecida pelo desenvolvimento de novas tecnologias e estimulada pela OMC...”⁸ Controlar a educação pode representar, em tempos de internet e de novas tecnologias, lucros fabulosos e significa também o controlo sobre as mentes...

Outros autores, como Bartell, conceituam a *internacionalização* como trocas internacionais relacionadas com a educação e a *globalização* como uma fase avançada do processo que envolve a internacionalização.⁹ Para este investigador, existem várias formas de efetuar a internacionalização, incluindo a percentagem dos alunos estrangeiros, o número de bolsas de investigação internacionais, o número de investigações de cooperação internacionais, associações internacionais de consultoria que envolvem universidades estrangeiras e outras instituições, cooperação e colaboração internacionais entre universidades e o grau de internacionalização do curriculum, entre outros.

Outras posições identificam a *internacionalização* como um processo que se manifesta em todas as ações na universidade. As estratégias para atingir a *internacionalização* abarcam cursos de negócios para executivos; aumento de contactos com estudantes e professores internacionais; exportação dos cursos de mestrado em administração de empresas; estabelecimento de contactos com outras universidades em outros países, via Internet; oferecimento de contratos de capacitação para executivos de negócios ou oficiais do governo;

⁶ *Idem*,110

⁷ *Idem*,109

⁸ *Idem*,115

⁹ *Idem*,115

atrair estudantes internacionais para formar colaborações de investigação; promover cursos de formação em outros países ou, ainda, realizar marketing de educação à distância.¹⁰

Os autores Marginson e Rhoades conceituam *Internacionalização* como a globalização do ensino superior, o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação.¹¹

As estratégias de internacionalização são a nível de estudantes, o seu curriculum, a construção da sua identidade e da sua adaptação social, os currículos internacionalizados e o desenvolvimento tecnológico para apoio à internacionalização, entre outros. Há uma tendência internacional que discorre sobre a universidade empreendedora e mais ainda na universidade sustentável. Na prática, recomendam a negociação com os professores apoiando-se na flexibilidade de ensino. Não podemos esquecer o facto das determinações do mercado de trabalho sobre a universidade estarem a transformar os princípios das mesmas, embora, alguns autores tenham considerado em 2005 que o desenvolvimento tecnológico é umas das mais importantes ferramentas para a internacionalização e os artigos demonstrarem o uso da web como fortalecedor do ensino à distância, paralelo ao desenvolvimento das comunidades de estudantes de ensino superior, ou seja, a formação de redes, o ensino à distância, chamada *e-learning* não ter o impacto esperado¹²

A relação entre a internacionalização da educação superior e a globalização é reconhecida no pensamento veiculado na América e na Europa, com uma nítida tendência de crescimento da sua importância. Entre os desafios da relação internacionalização da educação e da globalização, há que considerar os efeitos que podem advir da determinação da educação superior como serviço comercial regulamentado pela OMC, sobrepondo-se à conceção de educação como bem público, componente fundamental do Estado-nação. Existem 130 milhões de alunos, dos quais cerca de 2,5 milhões são estrangeiros. De acordo com algumas estimativas publicadas no *Open Doors*, em 2020, o número de alunos no ensino superior atingirá os 250 milhões, 8 milhões estrangeiros. O número dos estudantes estrangeiros vai crescer muito mais rápido do que o dos estudantes nacionais. Além disso, haverá uma distribuição uniforme dos estudantes estrangeiros. Nos países com estágios iniciais de

¹⁰ *Idem*, 116

¹¹ *Idem*, 116

¹² *Idem*, 120

desenvolvimento económico e com população elevada, como a China, Índia, Brasil e Indonésia, o atraso será como nos países da Europa Central e Oriental nos últimos 20 anos. Para os países onde a formação da geração atual, 18-22 anos, acontece com a massa total, o que atinge 50%, como por exemplo na Hungria, também a internacionalização pode significar a sobrevivência para a próxima década. Alternativamente, pode desviar para a periferia. Para os estudantes húngaros todas as universidades do mundo estão recetivas, e cada vez mais e mais os estudantes podem pagar para obter o diploma no estrangeiro¹³.

As atividades internacionais das instituições do ensino superior podem ser examinadas, em quatro níveis funcionais: - mobilidade de estudantes, investigação científica, mobilidade dos docentes, outros serviços académicos e, em 10 níveis hierárquicos (do nível individual até todas as universidades do mundo)¹⁴

Um dos sinais mais evidentes da internacionalização das universidades é que aparecem os estudantes estrangeiros. Já vimos que as taxas dos números de estudantes estrangeiros em todo mundo são muito baixas, pouco mais de 2%, no entanto, isto conjuga-se com uma distribuição desigual. Na Austrália é de cerca de 20%, e nos EUA, que tem o maior número de estudantes, cerca de 14 milhões, apenas 4,3% do total, cerca de 600 mil são estrangeiros. Na UE está acima de 5%, mas o objetivo estratégico é atingir 10%, o que em alguns países (por exemplo, Áustria) já foi ultrapassado¹⁵.

No Japão, nos finais dos anos 70, achavam que os 10 mil estudantes estrangeiros não refletiam a transparência do que aconteceu na área da indústria e do comércio, portanto, o primeiro-ministro incluiu no programa do governo o aumento de dez vezes o número dos estudantes estrangeiros nos próximos 20 anos. A última meta é ter 300 mil estudantes estrangeiros até 2020¹⁶.

Nos EUA, depois dos acontecimentos de 11 de setembro de 2001, perceberam que não basta ser o estado líder mundial com o maior número dos estudantes estrangeiros, mas também é necessário que os Americanos estejam conscientes das características globais da cultura e das línguas de outras nações. Para remediar esta situação, iniciou-se a famosa legislação em nome do Senador Simon que tem o apoio da maior organização mundial de

¹³ Berács, Hubert, & Nagy, 2009: 23

¹⁴ *Ibidem*, 8

¹⁵ *Idem*, 23

¹⁶ *Idem*, 23

mobilidade estudantil, *Native American Financial Services Association* e o objetivo era que em cinco anos, um milhão dos estudantes americanos podiam estudar no estrangeiro, por créditos¹⁷.

O sistema de ensino superior na Europa Ocidental pode ser livre de pagamento de propinas ou estas serem minimamente contabilizadas para os estudantes que estudam na língua do país. Mas vale a pena ao país formar os estudantes estrangeiros com o dinheiro dos contribuintes? Margaret Thatcher disse não na Grã-Bretanha nos anos 80, facto que deu a oportunidade à Austrália para escapar. Na Alemanha, por exemplo, em 2000, o número dos estudantes chineses era de cerca de 5 mil, hoje são mais de 29 mil, o que representa 11% dos estudantes estrangeiros do país. Este aumento regista uma taxa de crescimento ainda maior que a dos estudantes búlgaros e polacos. Para a Alemanha, a formação dos estudantes Chineses é um bom investimento a longo prazo e as externalidades positivas conexas começam já a aparecer nas relações económicas chino-alemãs¹⁸.

O principal objetivo dos estágios por mim realizados foi promover as relações internacionais. Por um lado, procuramos divulgar e melhorar a imagem da ELTE e estabelecer novos contactos internacionais com os países de língua oficial portuguesa, nomeadamente com o Brasil. Este trabalho pode ser considerado como o projeto principal do estágio realizado no Departamento de Educação Internacional e Mobilidade. Outros objetivos subsidiários foram o acompanhamento dos protocolos de cooperação e processamento de informação, o apoio a vários eventos internacionais realizados durante o período de estágio e o conhecimento das várias funções do referido Departamento da ELTE e das tarefas desenvolvidas no seu funcionamento. Por outro, no outro estágio, os objetivos principais foram promover a cultura e a língua no âmbito da atividade letiva e, subsidiariamente, tentar estabelecer pontes institucionais entre a FLELTE e a FLUP. Em ambos, os estágios, visei praticar as funções profissionais que me foram atribuídas, ganhar experiência, adquirir conhecimento, obtive uma noção e visão da realidade sobre o ensino superior na universidade com maior prestígio do meu país, a ELTE, e aplicar os resultados das minhas experiências, conhecimentos e competências académicas adquiridos em Portugal e na Hungria

Segui o método de três atos no procedimento, que estão em permanente interação, logo as diferentes etapas durante os meus estágios e a elaboração do relatório, nomeadamente

¹⁷ *Idem*, 23

¹⁸ *Idem*, 23

a rutura, a construção e a verificação. No meu caso, o facto que “estive em casa” na ELTE e ao mesmo tempo tendo um conhecimento profundo sobre a Flup visto ter sido aluna durante seis anos nesta universidade, deu uma perspectiva extra. A mesma coisa aconteceu com as línguas, utilizei o húngaro, o inglês e o português praticamente no mesmo nível e com a mesma frequência.

De acordo com o que anteriormente foi mencionado, este relatório de estágio encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é relativa ao estágio realizado no Departamento de Educação Internacional e Mobilidade e a segunda parte é relativa ao estágio efetuado na Faculdade de Letras da ELTE, no Departamento de Língua e Literatura Portuguesa. Num primeiro momento, efetuei a apresentação e a contextualização das instituições onde desempenhei as minhas funções e o próprio subsistema de ensino superior húngaro, passando, de seguida, para os respetivos departamentos onde desenvolvi as minhas atividades de estágio. Numa segunda fase, e no corpo do texto, são descritas as funções e as tarefas desempenhadas, bem como os objetivos e a natureza dos projetos que me foram atribuídos. Na parte final, na conclusão do relatório, encontram-se os procedimentos recapitulados, os resultados adquiridos e evidenciados, os novos conhecimentos e as consequências práticas, bem como a avaliação crítica do meu desempenho em ambos os estágios.

**Parte I Estágio na Reitoria da Universidade de Eötvös Lóránd,
Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade**

1. Ensino Superior na Hungria

O ensino superior húngaro conta com mais de 600 anos de atividade acadêmica. A primeira universidade na Hungria foi fundada em Pécs, localizada na região sul da Hungria, em 1367. Hoje em dia há mais de 70 instituições de ensino superior na Hungria desde as universidades de investigação às instituições mais pequenas. A maioria das universidades e as instituições superiores são financiadas pelo Estado mas existem instituições superiores de organizações privadas ou da igreja. A Hungria aderiu ao Processo de Bolonha em 1999, assinando a Declaração de Bolonha com 28 outros países para estabelecer o Espaço Europeu da Educação Superior até 2010. Os principais objetivos do processo são: aumentar a mobilidade, melhorando a comparabilidade das estruturas de ensino superior, as qualificações e graus, através do desenvolvimento de ferramenta adequada para o reconhecimento de períodos de estudos e títulos; melhorar a empregabilidade através da modernização dos currículos e de reforçar os laços com o mercado de trabalho; melhorar a qualidade da formação através do desenvolvimento de um sistema de garantia de qualidade.

1.1. O sistema de três ciclos

A Lei de Educação Superior foi inspirada nos objetivos da estrutura de graus do processo de Bolonha. A nova estrutura está baseada em 3 ciclos e foi adotada em dezembro de 2004. Todos os principais campos de estudo são implementados de acordo com as novas estruturas. As exceções são os cursos de Medicina, Farmácia, de Estudos de Dentologia, Estudos Veterinários, Arquitetura, Direito e alguns programas relacionados com artes e com *design*, os quais mantêm uma estrutura de 5-6 anos.

Os programas do primeiro ciclo têm uma duração mínima de 6 a 8 semestres (3 ou 4 anos, entre 180 e 240 créditos europeus) e são condutoras para o grau de licenciatura. O segundo ciclo, um pré-requisito para o grau de mestre é no mínimo 2-4 anos (1-2 anos, 60 - 120 pontos de crédito). Os programas avançados de formação profissional de dois anos (“felsőfokú szakképzés”) também estão disponíveis como opcional numa base principal para os programas de primeiro ciclo junto com as qualificações profissionais avançadas. Um máximo de 60 pontos de crédito nas categorias de programas avançados de formação profissional são compatíveis para o reconhecimento no primeiro ciclo. Qualquer grau de

licenciatura e de mestrado pode ser seguido por programas especializados de formação no ensino superior (“szakirányú továbbképzés”). Estas não implicam outro nível, mas oferecem uma opção para a especialização num campo ou num estudo particular.¹⁹

Os programas podem ser de tempo integral, tempo parcial ou de ensino à distância. O programa de doutorado (“doktori képzés”) de três anos de estudo é uma alternativa à pós-graduação para seguir qualquer tipo de mestrado ou equivalente. Cada candidato precisa de possuir um nível intermédio de aquisição de língua estrangeira, certificado tipo "C", e tem que passar um exame de entrada que inclui um plano escrito de dissertação e de uma entrevista. As instituições têm direito à inclusão de requisitos adicionais de entrada.

Um programa de estudo de doutoramento consiste em dois módulos: o módulo de ensino, o qual é composto por um curso com duração de 6 semestres (180 créditos) e uma tese escrita suportada pelas publicações científicas dos candidatos. Têm que passar dois exames orais de doutoramento e têm que defender a sua tese. Um processo de aquisição do grau de doutorado exige um nível intermédio de proficiência linguística em duas línguas estrangeiras.

O sistema dos três ciclos permite menores requisitos de admissão e ao mesmo tempo facilita a transferência entre os programas. Para responder aos desafios de ensinar um número crescente de alunos, os cursos de licenciatura são menos especializados e são financiados mais amplamente. Os novos ciclos de Bolonha têm uma maior eficiência de adaptabilidade às novas necessidades do mercado de trabalho e são posicionados melhor para atender os objetivos de aprendizagem ao longo da vida.

O sistema europeu de transferência de créditos (ECTS) é o único sistema existente de créditos na Hungria, foi desenvolvido no âmbito da maior cooperação europeia educacional e os programas de mobilidade para o reconhecimento do período dos estudos e foi implementado no ano letivo 2003/2004.²⁰

O Suplemento do Diploma foi emitido por instituições do ensino superior a partir de julho de 2003. A partir de 2006 todas as instituições do ensino superior emitiram o documento automático e gratuitamente em húngaro e em inglês / ou na língua de minoria étnica. Contém

¹⁹ Derényi, 2009:10

²⁰ *Ibidem*, 19

todas as informações sobre a qualificação, o programa de graduação e inclui uma breve descrição das matérias ensinadas.²¹

De acordo com a Lei do Ensino Superior, a admissão para os programas da licenciatura e alguns programas de longo prazo do mestrado, é seletiva. O requisito mínimo de admissão para estes cursos é possuir o certificado de uma escola secundária ou equivalente. Existem algumas exceções em que é necessário realizar um exame prático ou um teste. Os estudos no ensino superior podem ser financiados pelo Estado ou pelos alunos. Os estudantes estrangeiros que pretendam frequentar um curso de licenciatura inteiro na Hungria devem contactar o Gabinete de Admissões ao Ensino Superior Nacional para mais informações.²²

1.2. Processo de Bolonha

O Processo de Bolonha é um processo de criação do Espaço Europeu do Ensino Superior independente e intergovernamental. O Espaço Europeu de Educação Superior estabeleceu metas tais como o fácil acesso à mobilidade para os alunos atuais e os ex-alunos, bem como professores e investigadores do ensino superior, preparar os alunos para a carreira profissional no futuro, como cidadãos ativos, participar numa sociedade democrática, apoiar o seu desenvolvimento pessoal- amplo acesso ao ensino superior de alta qualidade, baseada nos princípios democráticos e na liberdade da ciência. O processo de Bolonha é nomeado após a Declaração de Bolonha, quando vinte e nove ministros europeus responsáveis pelo ensino superior assinaram a declaração na cidade de Bolonha, em Itália, a 19 de junho de 1999. Hoje, quarenta e sete países aderiram ao processo de Bolonha, os quais são signatários da Convenção Cultural Europeia do Conselho da Europa, e está comprometida com os objetivos do Espaço Europeu do Ensino Superior. Uma característica importante e a chave do sucesso do processo de Bolonha é o facto de que além da participação dos governos de cada país, a Comissão Europeia, o Conselho da Europa, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e a CEPES (Organização Científica e Cultural do Centro Europeu do Ensino Superior) também participam, bem como as instituições, estudantes, investigadores e professores do ensino superior, as entidades patronais e as agências do

²¹ *Idem*, 24

²² *Idem*, 26

controlo de qualidade.²³ O objetivo das reformas do quadro de Bolonha é ter graus facilmente compreensíveis e comparáveis, organizados no sistema de três ciclos (Licenciatura-Mestrado-Doutoramento). Os países participantes desenvolvem um quadro nacional de qualificações, que será compatível com a Área de Qualificações do Ensino Superior Europeu, e que vão definir os resultados da aprendizagem em cada um dos três ciclos.

As reformas do quadro de Bolonha garantem a qualidade que consiste nos padrões e direções de garantia de qualidade do Espaço Ensino Superior Europeu e o reconhecimento justo das qualificações obtidas em outros países e outras qualificações do ensino superior em conformidade com o Conselho da Europa e a Convenção da UNESCO (Lisboa). No âmbito do processo de Bolonha, há trabalhos mais amplos em curso em áreas significativas para a sociedade, como o ensino superior e as relações entre investigação e desenvolvimento / inovação, participação equitativa no ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida.²⁴

Para apoiar a implementação do Processo de Bolonha, a Comissão Europeia em 2004 formou uma Rede do Gabinete de Bolonha em todos os Estados Membros da UE, o qual contribui para inovar o Espaço Europeu do Ensino Superior na Hungria com algumas oportunidades de consultoria, eventos profissionais, manutenção das páginas de internet. Na Hungria, a Agência Nacional *Tempus* coordena as atividades da Rede do Gabinete de Bolonha. Organizam periodicamente seminários profissionais sobre questões que afetam o processo atual, os quais são direcionados para os líderes do ensino superior, professores, profissionais, instituições de ensino superior estrangeiras e o seu pessoal, para conhecer as reflexões húngaras acerca das novas iniciativas europeias. Em estreita colaboração com o Ministério dos Recursos Humanos e com a Comissão Nacional, os consultores de Bolonha esforçam-se para facilitar manter o nível adequado na inclusão do conhecimento subjacente dos objetivos dos processos, envolvendo os participantes individuais na educação superior húngara²⁵.

²³ *Idem*,7

²⁴ *Idem*,7

²⁵ *Idem*,8

1.3. Atualidade do ensino superior da Hungria, a nova lei sobre o Ensino Superior nacional (Lei nº CCIV, de 23.12.2011)

O governo lançou recentemente os números do quadro institucional e, as universidades os custos de autofinanciamento de cada curso. Neste ano, o estado húngaro reduziu drasticamente o número de estudantes bolsheiros em comparação com anos anteriores, devido à crise e às mudanças necessárias no mercado de trabalho, por isso optou-se pela redução e abstinência dos custos no ensino superior, também. A lei sobre o Ensino Superior Nacional no CCIV no ano 2011, que foi adotada pela Assembleia Nacional a 23 de dezembro de 2011, estipula que a formação nas instituições de ensino superior pode ser apoiada por uma bolsa do estado (100% das propinas) ou por uma bolsa com a participação do Estado (50% das propinas) (financiamento público) ou os alunos envolvidos pagam a totalidade do custo de formação (autofinanciamento).²⁶ O montante do custo de cada curso é estabelecido pelas instituições de ensino superior e está dentro dos limites especificados pelo Governo. Nem todos os alunos têm direito a receber a bolsa do estado ou a bolsa com a participação do Estado, depende sobretudo da cidadania, ou do asilo, estatuto de imigração do aluno, e pode ser afetada possivelmente pelos estudos anteriores do ensino superior patrocinados pelo Estado. Segunda a Lei do Ensino Superior, o período do apoio para um estudante do ensino superior é 12 semestres. Se o aluno não é capaz de conceder tempo para completar os seus estudos, só pode continuar a sua formação com autofinanciamento. Como é exigido pela admissão para a bolsa do estado ou para a bolsa parcial de apoio, não é uma categoria do financiamento final e inalterável, só é válida para o primeiro ano da formação. O estudo pode continuar a ser patrocinado pelo Estado se os estudantes reunirem os créditos exigidos naquele período da formação.

O contrário também é possível, os estudantes com autofinanciamento e com o melhor desempenho podem preencher os lugares vagos das bolsas. As obrigações dos alunos com financiamento público são receber o diploma num tempo limitado, bem como a aquisição de um emprego com pagamentos à segurança social durante um duplo tempo do período dos estudos ou exercer atividades empresariais na Hungria nos próximos vinte anos. Cada aluno é obrigado a pagar uma taxa fixa da sua formação, tendo em conta a sua bolsa dos estudos, se dentro do tempo limite especificado não é capaz de adquirir o diploma. O gabinete determina

²⁶ Berács, Hubert, & Nagy, 2009:5

o número de novos participantes por cada área de formação, por ordem de trabalho e por cada nível, mas também permite que nas áreas economicamente importantes o governo fixe o número de vagas para alguns cursos. A lei indica pelo mesmo princípio geral, que o número de quadro pode ser aumentado ou reduzido mais ou menos 10% em relação ao ano passado, mas permite que o governo mude o número de vagas da bolsa apoiado pelo Estado por razões sociais e políticas educacionais.

De acordo com o material, as instituições requalificaram cerca de 35% mais alunos bolsheiros para serem alunos de autofinanciamento do que classificaram alunos de autofinanciamento para bolsheiros no ano passado, facto que também reduziu o número dos alunos patrocinados pelo Estado.

Em 2012, o número estimado dos alunos no último ano do ensino secundário é de 83.400 efetivos. De acordo com o mesmo documento, o apoio financeiro do ensino superior foi reduzido em 18 % (cerca de 12,34 milhões de euros) em comparação com o ano de 2011. Em conformidade com o corte acontece a redução do número do quadro dos novos alunos bolsheiros e o anúncio da criação de uma nova bolsa (50% das propinas).

O número reduzido dos alunos novos que entram em setembro de 2012 e são apoiados pelas duas formas entra no orçamento deste ano apenas como redução mensal médio de quatro meses e só em 2013 o impacto do ano inteiro é mostrado, num montante total determinado pela nova lei sobre o ensino superior e o seu financiamento.²⁷

Por exemplo, na área do Direito, este ano (2012) só haverá 100 lugares na totalidade financiados pelo estado, dos quais a ELTE recebeu 50 (no ano passado só na ELTE havia 800 vagas). Em termos de número das vagas dos quadros dos cursos de mestrado, a ELTE também está em primeiro, em 2012 deve ser incluído na maioria dos estudos estatais, 2279. As 4 áreas onde está em primeiro lugar a universidade: 644 vagas nos cursos de mestrado em letras, 600 em cursos de formação de professores, 250 em ciências sociais e 470 alunos em cursos de ciências naturais, podem estudar gratuitamente. A Secretaria de Educação confia no Senado estatal das instituições, a determinação mais precisa dos números de quadro, cada curso específico.

²⁷ MTI - Alon, 2011

As universidades decidiram-se por um custo total de cada formação individual que foi publicado a 20 de janeiro de 2012. A ELTE publicou os seus números na Exposição de Educação, onde a universidade atraiu muitos visitantes, embora este ano o governo tenha reduzido drasticamente o número de estudantes bolseiros em comparação com anos anteriores, a ELTE não, ou apenas ligeiramente quanto ao aumento das propinas. Nos cursos de licenciatura, por exemplo, o preço do semestre na licenciatura em pedagogia fica o mesmo, em psicologia será 165 mil HUF (550Eu). A licenciatura em psicologia será 298 mil HUF (1000Eu). O custo de formação não mudou em relação ao ano passado na Faculdade de Ciências da ELTE, as propinas dos cursos na Faculdade de Letras aumentaram uma média de 30 mil HUF, mas ainda assim não são os cursos mais caros do país.

Para a ELTE esta situação difícil "correu bem", manteve o seu papel de liderança: a universidade tem o maior número dos alunos de licenciatura que beneficiam de ajuda do estado, 3410 pessoas. Manteve a sua posição de liderança em muitas áreas, nas letras 1050, na tecnologia da informação 400, na formação de professores 530, no campo das ciências sociais 190 e nas ciências 1140 lugares serão financiados pelo estado este ano. Depois dos cortes no ensino superior nos cursos de licenciatura vai ter 3410 vagas e nos cursos do mestrado vai ter 2279 vagas financiadas pelo estado húngaro na ELTE. Assim, entre as instituições húngaras é na ELTE onde podem estudar com maior apoio público.²⁸

Para os cursos da ELTE candidataram-se mais estudantes das universidades da candidatura do ensino superior de 2012, mesmo para os cursos de autofinanciamento. A Faculdade de Letras é a faculdade mais popular entre todas as faculdades. Para a Faculdade de Direito da ELTE ocorreram apenas 14,4%, menos pessoas do que em 2011. As informações publicadas na página de internet *felvi.hu* mostram que a ELTE continua a ser a mais popular entre os candidatos do ensino superior: em 2012 no processo de candidatura 13365 estudantes marcaram a ELTE em primeiro lugar, assim a ELTE lidera a lista à frente da Universidade de Debrecen (8278 candidatos) e da Universidade de Szeged (8236 candidatos). A popularidade da Universidade Eötvös Lóránd também aumentou em comparação com os anos anteriores, enquanto no ano passado 10,75% dos candidatos nomearam a ELTE em primeiro lugar, essa proporção foi de 12,1% em 2012.

²⁸ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,3

A Faculdade de Letras da ELTE lidera a lista das faculdades mais procuradas pelos candidatos. Entre as vinte faculdades mais populares quatro pertencem à ELTE: no terceiro lugar está a Faculdade de Pedagogia e Psicologia, no sexto é a Faculdade de Ciências, o décimo sexto na lista é a Faculdade de Direito. No novo sistema de admissão do ensino superior que foi introduzido este ano, é particularmente relevante quantos alunos optarão pelos cursos de autofinanciamento. Os dados das candidaturas mostram que a maioria dos jovens pensa que na ELTE vale a pena escolher cursos de autofinanciamento. Entre as universidades listadas foi para esta que se candidataram mais alunos, um total de 2.942, para este tipo de formação.

Embora muito menos húngaros estejam a tentar continuar os seus estudos (22% menos pessoas do que no ano passado), na ELTE é apenas a metade da redução (11%). Apenas duas faculdades da Universidade da ELTE, marginalmente reduziram o número de candidatos em primeiro lugar, em comparação com o ano passado. A Faculdade de Ciências registou apenas 1,6% da redução e a Faculdade de Pedagogia e Psicologia registou uma queda de 6,9%. Apesar da redução drástica dos lugares financiados pelo estado no ensino superior para a Faculdade de Direito da ELTE candidataram-se apenas 14,4%, menos pessoas do que em 2011. No entanto, 1778 pedidos foram recebidos para o curso de direito de autofinanciamento o que mostra a competitividade de um diploma de direito na ELTE.

(Fonte dos dados da candidatura ao educação superior está no site do felvi.hu)²⁹

1.4. Políticas de internacionalização no ensino superior húngaro

Espalhar a ideia do Espaço Europeu do Ensino Superior para países pequenos como a Hungria só podia ser um fator competitivo se fosse capaz de liderar o processo. O ensino superior, como um dos setores em crescimento dinâmico da sociedade de informações do século XXI, sem dúvida, somente mantém este papel nos países, onde funciona juntamente com as tendências internacionais. Na Hungria o número dos alunos estrangeiros é alto, relativamente em comparação com os outros países de Europa Central e Oriental, mas está

²⁹ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,4

atrasado em relação à média da UE, é 3,9% na proporção de estudantes estrangeiros.³⁰ Mas a proporção está aumentando, devido ao número de estudantes em declínio. Claro que não se pode ignorar que há um número crescente de alunos que estudam no exterior, estimadamente mais de oito mil alunos húngaros estudam nos países membros da OCDE. O saldo líquido ainda é positivo, no entanto, a Hungria recebe mais alunos do que envia.

Ao longo das últimas duas décadas o ensino superior húngaro, o considerado tradicionalmente bom, tornou-se o ensino de massas, ainda assim, tentou acompanhar a corrente principal europeia ou pelo menos tentou manter o seu nível. No entanto, existe uma área, a formação médica que obtém excelentes resultados com a ajuda das condições externas favoráveis. Ao mesmo tempo a formação empresarial e de gestão que recebe mais alunos estrangeiros nos EUA, acumulou atrasos grandes,³¹ o que é compreensível, obviamente, já que na Hungria a economia socialista se converteu ao capitalismo. Mas existe a possibilidade de recrutar estudantes estrangeiros? Sim, mas somente se tanto as instituições como o governo lidam com a questão estrategicamente. O governo deve estabelecer metas concretas e simples na estratégia do ensino superior e atribuir ferramentas.

Na Hungria, até agora a presença dos estudantes estrangeiros não foi associada com qualquer estratégia do governo. O objetivo da UE é que até 2020 a proporção dos estudantes estrangeiros aumente 10%, isso significa pelo menos 30 mil estudantes estrangeiros.³² Mas se na Hungria a educação e a ciência são setores primários, deve-se definir metas mais ambiciosas porque se a formação em medicina foi capaz de atingir os 30%, porque não poderiam fazer os outros setores também?

Pode observar-se sobre a internacionalização das universidades nacionais que existe uma série de desequilíbrios no sistema. Aparentemente, a mobilidade dos estudantes é mais pronunciada do que a mobilidade dos professores, por outro lado, fala-se mais sobre as viagens estrangeiras e a possibilidade dos cursos estrangeiros de alunos húngaros do que sobre os estudantes estrangeiros conquistados e sobre a sua arquitetura estrutural. A conquista dos estudantes estrangeiros, principalmente, tem benefícios financeiros e é a partir disso que esperam corrigir as tendências demográficas negativas.

³⁰Berács, Hubert, & Nagy, 2009: 13

³¹*Ibidem*, 23

³²Berács, Hubert, & Nagy, 2009: 24

Como já disse, este ano o estado húngaro reduziu drasticamente o número de estudantes bolsheiros em comparação com anos anteriores. A lei sobre o Ensino Superior Nacional, número CCIV do ano 2011 que foi adotada pela Assembleia Nacional em 23 de dezembro 2011³³, estipula que a formação nas instituições de ensino superior pode ser apoiada por uma bolsa do estado (100% das propinas) ou por uma bolsa com a participação do Estado (50% das propinas ou seja o financiamento público) ou os alunos envolvidos pagam a totalidade do custo de formação (autofinanciamento). O gabinete também determina o número de novos participantes por cada área de formação, por ordem de trabalho e por cada nível, mas também, permite que nas áreas economicamente importantes o governo fixe o número de vagas para alguns cursos. Em 2012, o número estimado dos alunos do último ano da escola secundária é de 83400. De acordo com o documento, o apoio financeiro do ensino superior foi reduzido para 18 por cento (cerca de 12,34 milhões de euros) em comparação ao ano de 2011.³⁴ Em conformidade com o corte acontece a redução do número do quadro dos novos alunos bolsheiros e o anúncio de uma nova bolsa (50% das propinas). Assim, o mais provável é que a nova lei reduza significativamente o número dos alunos e que cause danos no financiamento de cada instituto de educação superior ou seja, a diferença entre o orçamento do ano anterior e deste ano podia ser preenchida com o dinheiro das propinas dos estudantes estrangeiros.

A parte negativa da internacionalização no ensino superior húngaro é o facto de perder estudantes húngaros porque muitos continuarão os seus estudos no estrangeiro. Pelo lado positivo, as instituições lidam frequentemente com a internacionalização e perceberam que até mesmo para a sua sobrevivência a longo prazo podem depender da sua capacidade de desenvolvimento internacional. A competição internacional não intimidou as universidades húngaras, que por causa dos desafios percebem cada vez mais as novas oportunidades.

³³ Governo húngaro, 2011: 41181

³⁴ Governo húngaro, 2011: 41196

2. Universidade Eötvös Lóránd, Budapeste, Hungria.

A Universidade Eötvös Loránd (ELTE) - em termos de número de estudantes e dos docentes, a qualidade de ensino e de investigação, as suas relações internacionais e o seu prestígio – é decididamente uma instituição de elite no ensino superior público na Hungria, que está em funcionamento desde 1635.

A Universidade Eötvös Loránd é a maior e a mais antiga universidade da Hungria. Foi fundada em Nagyszombat (hoje Trnava, Eslováquia) em 1635 por Péter Pázmány, o arcebispo de Esztergom que confiou a liderança da universidade à ordem dos Jesuítas. As duas primeiras faculdades foram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Artes, tendo, em 1667, sido inaugurada a Faculdade de Direito. A Universidade tinha o direito de conceder graus e títulos desde o início da sua existência. Durante o século XVIII foi submetida gradualmente ao controlo do governo, e com a fundação da Faculdade de Medicina em 1769, tornou-se uma universidade clássica com quatro faculdades. Após a abolição da Ordem dos Jesuítas, a universidade foi transferida para o Palácio Real de Buda em 1777, de acordo com os desejos originais de Peter Pázmány. No entanto, em 1784 foi transferida para Peste. O latim era a língua do ensino até 1844. O período mais intenso de desenvolvimento começou em 1867, depois do Compromisso Austro-Húngaro que resultou no estabelecimento da monarquia austro-húngara. Naquele tempo, o corpo dos docentes incluía não só excelentes palestrantes europeus mas também cientistas mundialmente famosos. Na viragem do século, foi uma das 15 maiores universidades do mundo. Em 1949, a Faculdade de Ciências tornou-se independente da Faculdade de Artes e em 1950, a universidade adotou o nome de Eötvös Loránd (1848-1919), um professor de Física de prestígio internacional (nomeadamente pelo seu trabalho sobre a equivalência de gravitação e massa interna). O planeamento e a construção do campus em Lágymányos (no sul de Buda) começaram em meados dos anos oitenta e foram concluídas em setembro de 2001. Em janeiro de 2000, o Colégio de Educação Especial Bárczi Gusztáv e a Faculdade de Formação de Professores do Ensino Primário e Pré-primário foram integrados na ELTE. Durante a reorganização estrutural da universidade em setembro de 2003, três novas faculdades foram abertas: a Faculdade de Informática (que se tornou independente da Faculdade de Ciências), a Faculdade de Educação e Psicologia (que se tornou independente da Faculdade de Artes) e a Faculdade de Ciências Sociais.

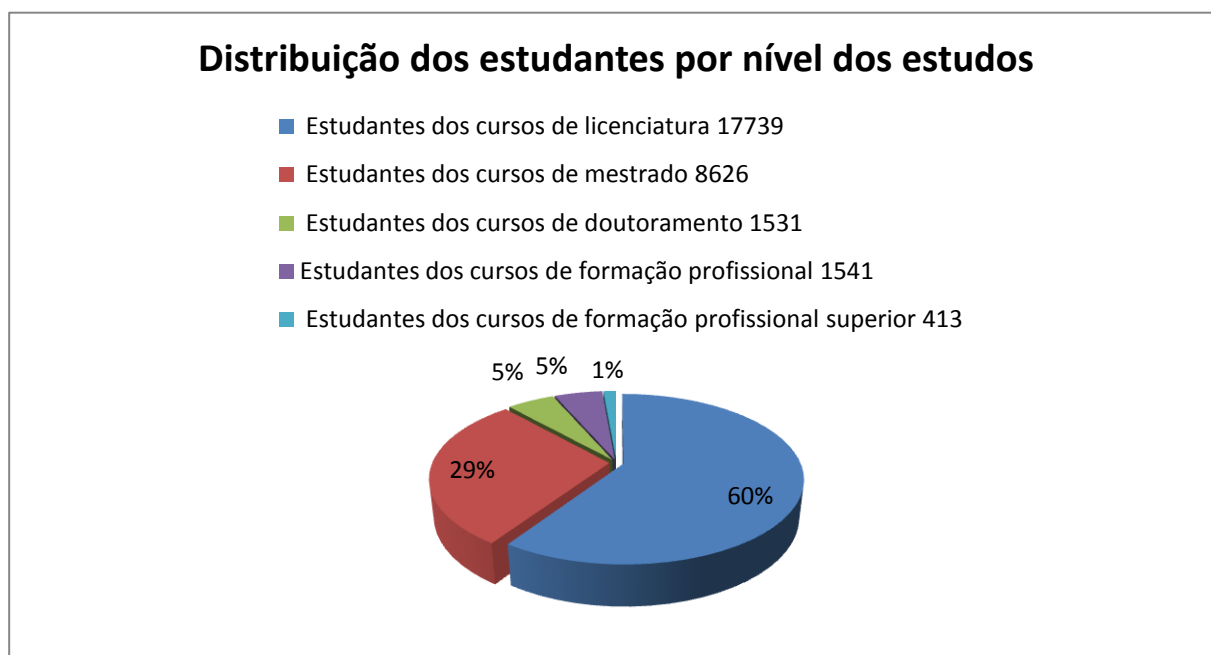


FIG.I. Estudantes por nível dos estudos

O Colégio de Formação de Professores (ELTE) tem uma vasta oferta formativa, tendo disponíveis cerca de 380 programas de formação, entre os quais, licenciaturas, mestrados integrados, mestrados, doutoramentos, pós-graduações, especializações e Educação Continua. A ELTE teve ainda ao longo dos últimos anos uma brilhante ascensão nos *rankings* internacionais de universidades, posicionando-se mesmo no *ranking* das 500 melhores a nível mundial. É, em praticamente todas as categorias, a Universidade húngara mais bem posicionada nos *rankings* nacionais e internacionais.³⁵

Atualmente a Universidade do Eötvös Loránd é a maior instituição de ensino e investigação Científica na Hungria, tendo aproximadamente 30.000 estudantes (fig.1)³⁶ a frequentar as oito faculdades(fig.2)³⁷, distribuídas por seis polos universitários. As oito faculdades são: a Faculdade de Educação e Psicologia; Faculdade de Formação de Professores de Jardim de Infância e de Ensino Básico; Faculdade de Ciências Humanas; Faculdade de Informática; Faculdade de Direito e Ciências Políticas; Faculdade de Ciências; Faculdade de Ciências Sociais; Faculdade de Educação Especial Bárczi Gusztáv.

³⁵ Quacquarelli Symonds (QS), 2011

³⁶ Idem

³⁷ Idem

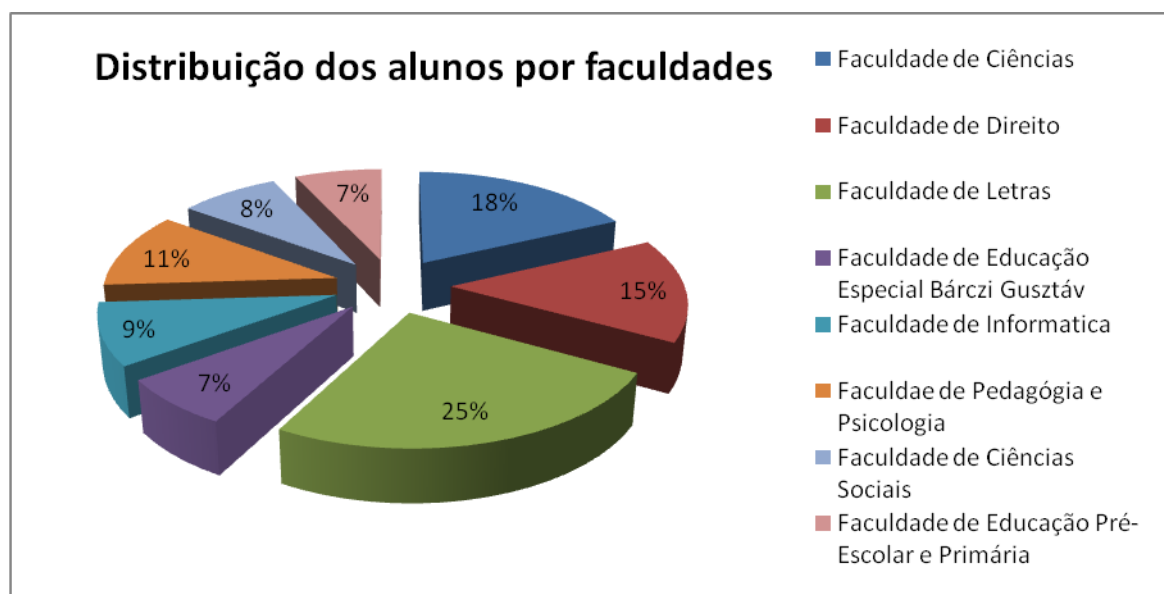


FIG.II.Estudantes por faculdades

Também são parte integrante as unidades do Serviço e as Atividades Extracurriculares, a Biblioteca da Universidade que foi fundada em 1561 tornando-se a biblioteca mais antiga na Hungria, além dos serviços tradicionais de biblioteca, os membros têm acesso ao e-texto arquivos, cópias de documentos impressos *on-line*, eletrônicos somente materiais e CD-ROMs. Também o Jardim Botânico que depois da sua criação, há mais de 150 anos, se tornou mundialmente famoso, possuindo cerca de 7000 espécies e variedades de plantas cujos principais objetivos são desenvolver e manter a coleção e também apoiar a botânica e a educação conservacionista. O Instituto Confúcio da Universidade Eötvös Loránd, que foi o primeiro na Hungria e em toda a região da Europa Central, cujas atividades incluem o fornecimento de cursos de língua chinesa, organizando o Teste de Proficiência Chinesa (HSK) na Hungria e dar instalações a eventos culturais. No Museu Biológico e Paleontológico que está localizado no novo edifício da Faculdade de Ciências no Campus Lágymányos está a coleção da universidade - que é única na Hungria, o que demonstra a evolução da humanidade e da fauna com os materiais relevantes paleontológicos, produtos de corpo inteiro e de anatomia (contém cerca de 1.000 tipos de minerais e rochas).

O Conjunto das Artes de Eötvös consiste em três grupos: o Coro Universitário Béla Bartók, a Orquestra da Universidade, o Conjunto de dança folclórica universitário e é também orgulho da universidade. Os organismos- Unidades Funcionais são: a Direção-Geral

dos Assuntos Económicos e técnicos, incluindo a Direção de Gestão, a Direção de Informática e a Divisão Controle, e a Reitoria³⁸.

Os professores e os alunos da ELTE sempre desempenharam um papel significativo científico, cultural e político tanto na Hungria como internacionalmente. Num ambiente de mudanças constantes, o objetivo principal da Universidade Eötvös Loránd é seguir as suas tradições e, ao mesmo tempo, responder aos desafios dos tempos modernos e tornar-se o centro regional de ensino superior, de investigação e do desenvolvimento na Europa Central. A Universidade Eötvös Loránd tem amplas relações com instituições de ensino superior e com organizações internacionais em todo o mundo, tanto no campo da educação como na investigação. A fim de manter a alta qualidade de investigação e de educação, é essencial, no entanto, que a ELTE estabeleça uma parceria eficaz, não só com instituições de ensino superior e instituições académicas, mas também com os representantes da comunidade empresarial internacional e húngara. Eötvös Loránd Universidade está pronta para estender as suas relações. Só este tipo de cooperação pode garantir a preservação dos seus valores construídos durante mais de 300 anos da sua existência. A Universidade Eötvös Loránd continua a ser uma instituição importante, uma marca no ensino superior húngaro e internacional no século XXI.³⁹

A ELTE tem oito faculdades que participam em vários projetos de investigação. Estes projetos são concluídos sob a direção dos investigadores da ELTE reconhecidos internacionalmente. Esses estudiosos vêm de áreas muito diversas de estudos das ciências naturais, ciências humanas, direito, ciências sociais, educação e psicologia e trabalham juntos de forma interdisciplinar.

Modelagem Climática

Faculdade de Ciências

A equipa de Judit Bartholy realiza simulações climáticas regionais usando modelos de clima tipo ENSEMBLE. Os modelos fornecem informações sobre como o clima da Hungria pode mudar no próximo século. Os resultados desta investigação têm aplicações práticas para as decisões do governo, sobre gestão da sociedade, negócios, agricultura e de desastres.

³⁸ Universidade Eötvös Loránd, 2012:9

³⁹ Universidade Eötvös Loránd, 2012:4

Interação Molecular da Impressão digital

Faculdade de Ciências

A equipa de András Málnási-Csizmadia desenvolveu um método, a Interação Molecular da Impressão digital. Esta ferramenta emocionante oferece novas formas dos medicamentos potenciais de ecrã sistematicamente e identifica novos efeitos decorrentes dos atuais. Os resultados do seu trabalho são verificados por um sistema robotizado.

Investigações sobre o Desenvolvimento Cognitivo Atípico

Faculdade de Educação Especial Guszáv Bárczi

Sob a direção de Miklós Győri, a Oficina de apoio da tecnologia e rastreio dos olhos foi recentemente formada. Os objetivos principais desta investigação e esforço de desenvolvimento são compreender melhor os fenómenos diferentes do desenvolvimento cognitivo e encontrar novas soluções do diagnóstico e de apoio no domínio da infocomunicação. As áreas de investigação são o autismo, desordem espectro, uma vasta gama de deficiência intelectual e distúrbios de perceção visual.

Laboratório de EEG Nova

Faculdade de Educação e Psicologia

A ELTE apresenta um novo laboratório de EEG equipada com estruturas informáticas e com 128 canais de EEG, dispositivos otimizados para crianças pequenas. A rede registada com densidade elevada pode ser colocada sobre a cabeça de cada sujeito facilmente e com grande precisão. Os dispositivos registram sinais de superfície de atividade cerebral do sujeito com grande precisão. Este sistema de classe mundial constitui a base de um programa de investigação a longo prazo conduzido por Ildikó Király.

O famoso laboratório de análise de comportamento dá lugar às experiências eletrofisiológicas. Além de examinar o desenvolvimento da memória em crianças recém-nascidas, as experiências focam-se no desenvolvimento da fala e a categorização que também são realizadas aqui. Os alunos têm a possibilidade de participar no processo da investigação.

Ensino a Três Dimensões

Faculdade de Informática

Márta Turcsányi-Szabó estuda o tema da realidade virtual num projeto intitulado "Tecnologia Educacional Adaptativo: Cooperação com a utilização dos Sistemas Inteligentes distribuídos."

O objetivo desta investigação é integrar ambientes virtuais e reais para fins educacionais, explorar as possibilidades da Realidade Aumentada (AR) e desenvolver aplicações da web de "Mashup" baseadas em atividades locais ligadas às diversas ferramentas simples.

Ensinar no Mundo Virtual

Faculdade de Educação e Psicologia

A investigação atual conduzida por János Ollé visa integrar os mundos virtuais e reais e o seu objetivo principal é desenvolver um ambiente de ensino especial. Dentro deste assunto, a equipa examina como os usuários neste ambiente virtual cooperam e trabalham em conjunto e em grupos com seres tridimensionais sob o seu controle (avatares). Eles estão à procura de respostas para como as pessoas cooperam quando organizam os seus estudos neste ambiente, quais as competências exigidas pelos instrutores e quais são as dinâmicas de grupo que não aproveitam.⁴⁰

União dos Estudantes

A União dos Estudantes é o órgão representativo dos estudantes na tomada de decisões da universidade. Este papel da União de Estudantes é reconhecido pela Lei húngara sobre a Educação Superior e tem um terço dos votos em cada conselho da Universidade desde o Senado Académico até às reuniões departamentais. A União dos Estudantes tem uma estrutura paralela com os órgãos oficiais da Universidade, portanto, tem comissões responsáveis pelos assuntos académicos, apoio social, relações desportivas e internacionais, entre outras.

Cada estudante da Universidade é um membro da União dos Estudantes. Os alunos podem escolher e podem ser eleitos. As eleições são realizadas geralmente em abril ou em maio e todos os alunos que estão inscritos na Universidade podem participar. A União dos Estudantes é baseada no sistema federativo. Cada faculdade tem o seu próprio sindicato, lidando com os assuntos da faculdade respetiva. Podem ajudar os alunos com apoio social, problemas relacionados com os estudos (exames injustos, registro tardio, etc.) Estes sindicatos cooperam com decanos e os Conselhos das Faculdades.

⁴⁰ Universidade Eötvös Lóránd, 2012

No entanto, a representação dos estudantes de nível universitário é um pouco diferente porque essa é a função de União dos Estudantes Universitários. O Presidente da União dos Estudantes da Universidade (um presidente e cinco vice-presidentes) é eleito pela Assembleia Geral da União dos Estudantes da Universidade, composto por 4-5 delegados da União dos Estudantes de cada Faculdade.

A União dos Estudantes organiza a vida social no campus. Os principais eventos são: o Acampamento do Caloiro, o Baile do Caloiro e outros eventos como o Dia de Budaörs, Dias da ELTE, Dias desportivos da ELTE e muitos mais outros eventos.

A União dos Estudantes tem um sistema de mentor para ajudar os estudantes estrangeiros a resolver rapidamente e mais facilmente. Entusiastas estudantes húngaros cuidam dos novos alunos estrangeiros para ajudar a encontrar um apartamento, comprar um telefone, começar a sua vida em Budapeste. O fundo da União dos Estudantes tem programas regulares, por exemplo: eventos culturais (Club Europa), excursões para outras cidades húngaras e para o exterior (Transilvânia, Eslovénia, Bósnia e em outros lugares).⁴¹

Colégio para os estudantes “mais talentosos”

Os " colégios " da ELTE são salas especiais de residência estabelecidos com o objetivo de criar um ambiente especial para a educação e a investigação intensiva para os estudantes “mais talentosos”⁴² da universidade. Para os membros dos Colégios são oferecidas palestras extra, programas de seminários e cursos intensivos ocasionais sobre temas especiais. O progresso dos alunos é assistido e monitorizado por tutores. No período de verão, os colégios acolhem vários encontros científicos, conferências, *workshops* e cursos de verão. Os colégios têm, tradicionalmente, membros internos e externos.

Colégio Bibó István

O colégio foi estabelecido em 1983 com o objetivo de recrutar alunos superdotados da Faculdade de Direito. Membros internos e externos do colégio são admitidos somente após um exame de entrada bem-sucedida. Hoje, o principal objetivo do colégio é formar especialistas altamente qualificados na área do direito e da ciência política.⁴³

⁴¹Universidade Eötvös Lóránd, 2012,5

⁴²Universidade Eötvös Lóránd, 2012:8

⁴³Universidade Eötvös Lóránd, 2012,6

Colégio Bolyai

O colégio foi fundado em 1992, a fim de apoiar os estudos dos alunos mais talentosos de informática e das ciências naturais. Os estudantes de biologia, química, ciências da Terra, informática, matemática e física participam nos seminários de nível avançado no colégio e são supervisionados pelas cientistas da Faculdade de Informática e da Faculdade de Ciências para complementar o programa de estudo regular da Universidade. Esses tutores fornecem uma introdução para a investigação e preparam os membros do colégio para uma carreira científica.⁴⁴

Colégio de Ciências Sociais

O colégio de Ciências Sociais foi criado com um grupo de alunos em 2003 e foi reconhecido como colégio pelo Senado da Universidade, em 2004. Esta instituição oferece residência para 30 alunos e oferece uma série de aulas, tutoriais, cursos especiais de formação e organiza conferências, *workshops* e programas de investigação conjuntos para os seus membros. O objetivo do colégio é formar especialistas altamente qualificados, sofisticados e abertura de mente para as ciências sociais.⁴⁵

Colégio Eötvös József

O Colégio foi fundado por Eötvös Lorand em 1895 com o objetivo de formar professores de qualidade elevada. Hoje, os estudantes mais talentosos das Faculdades de Letras, de Informática e das Ciência são admitidos depois de um exame de entrada bem-sucedida. No curso da sua história, o Colégio alimentou um grande número de conhecidos estudiosos, artistas e professores, entre eles o mundialmente famoso músico e professor da música Zoltán Kodály.⁴⁶

2.1 Reitoria da Universidade Eötvös Lóránd

A Reitoria da ELTE está situada na rua Szerb, em pleno coração da cidade de Budapeste e é o órgão central de gestão académica e de orientação estratégica da Universidade Eötvös Lóránd. O seu papel é determinante na organização e administração das

⁴⁴ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,7

⁴⁵ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,8

⁴⁶ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,9

Unidades Orgânicas cujas partes são o Secretariado, o Conselho de Educação, o Centro de Gestão e de Inovação, o Departamento de Garantia da Qualidade e o Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade. O atual Reitor da Universidade da ELTE é, desde 2006, o Professor Doutor Barna Mezey o qual foi eleito para o primeiro mandato de 2010 a 2014. Saliente-se que neste órgão funciona o Serviço de Administração Financeira e de Gestão, liderada pela Doutora Katalin Juhászné Huszty. O Secretário-Geral da ELTE é o Doutor Zoltán Ronay.

2.2. Política de internacionalização da ELTE

A política da ELTE no campo das relações internacionais é a construção e a estimulação da mesma. Isto significa que além da coordenação das redes das universidades e a organização dos programas de verão da ELTE, o Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade tem outras tarefas importantes, desde a preparação da receção das delegações estrangeiras, preparação de fundo, compilação e execução do programa de visitas que envolvem o processo de desenvolvimento até à preparação profissional das viagens da liderança da Reitoria e o mais importante, a mobilidade dos estudantes.

O programa ERASMUS é coordenado pelo Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE, assim como o programa CEEPUS. No programa CEEPUS (Programa de Intercâmbio de Europa Central para Estudos Universitários) podem participar estudantes e professores universitários da Europa Central. A mobilidade acontece dentro das redes criadas pelos departamentos individuais.

A tarefa do departamento é o pagamento de bolsa dos estudos aos estudantes e a preparação dos relatórios periódicos e anuais. Além dos alunos do programa Erasmus e do CEEPUS, também deve ser mencionado o número de alunos que passa um período do estudo na ELTE. Pode-se dizer que a ELTE é regularmente contactada por estudantes estrangeiros para receber apoio e declaração de receção para as suas bolsas. Em 2011 foi fundada a Secretaria da Habitação ELTE que oferece alojamento para estudantes novos. No ano letivo 2010-2012 a mobilidade foi um total de 100 viagens dos docentes e 37 viagens do pessoal. Ao mesmo tempo o número de entrada foi de 366 estudantes, 56 são professores e 36 pessoal administrativo.

As atividades internacionais de marketing e eventos internacionais também são tarefas do departamento, como por exemplo, a equipa de Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, em colaboração com a União dos Estudantes, participou numa série de eventos de ERASMUS7, que foram realizadas para os estudantes interessados darem informações sobre o programa Erasmus e sobre o processo de candidatura. O Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade participou na reunião anual dos coordenadores de Erasmus da Agência Nacional, onde Agnes Szekely, gestor do Programa Erasmus da ELTE fez uma apresentação sobre a investigação da integração dos estudantes internacionais. Já é habitual no mês de junho que o departamento organize em colaboração com o Departamento Internacional da Universidade Corvinusa, a Semana dos eventos para o pessoal administrativo de Erasmus (Staff week). O programa é projetado para os representantes das instituições internacionais parceiros e estratégicos para fornecer programação técnica e a oportunidade de se familiarizar com o seu pessoal, desenvolvimento da cooperação e desenvolvimento da qualidade. No último dia do programa os convidados têm a oportunidade de se encontrarem e conviverem com o corpo docente das faculdades representantes. Neste ano, no programa, participaram 17 coordenadores estrangeiros de 13 instituições parceiras.

No ano passado, em 2011 - pela terceira vez - o Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE organizou a participação das instituições de ensino superior húngaras na conferência e exposições de educação da EAIE (14 a 16 de Setembro, Copenhague) com a organização de Study in Hungary. Os três dias da exposição educacional ofereceram a oportunidade para os representantes das universidades parceiras se conhecerem, consultar e a conferência proporcionou uma excelente oportunidade para a formação profissional dos funcionários do departamento.

A expansão contínua da formação em línguas estrangeiras desempenha um papel importante na estratégia internacional da ELTE, a fim de melhorar a competitividade internacional. O desenvolvimento do processo de formação de língua estrangeira começou em 2009. No ano letivo de 2011/2012, a ELTE teve cinco cursos pré-escolares, 14 de licenciatura, 20 de mestrado e inúmeros cursos de doutoramento e em setembro de 2012 vai três mestrados e um doutoramento do programa conjunto.

O Programa Erasmus Mundus visa reforçar a cooperação entre as instituições de ensino superior europeu e os países terceiros a fim de proporcionar alta qualidade de

programas educativos de pós-graduação e criar centros de excelência. Os programas conjuntos deverão incluir mobilidade entre as universidades consórcios e levar a cabo o reconhecimento dos diplomas conjuntos, duplos ou múltiplos. Um projeto em cooperação da ELTE foi apresentado em 2011 e foi suportado. Juntamente com as universidades de Hamburgo, de Kent e de Utrecht, a ELTE ganhou o concurso da criação de doutoramento em criminologia global e cultural.

O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida abrange toda a extensão da aprendizagem ao longo da vida. Dos quatro subprogramas, o Comenius apoia a educação pública, o Erasmus apoia o ensino superior, o Leonardo a formação profissional e Grundtvig a educação de adultos.

Também existem projetos colaborativos, o Programa do quadro EU7 foi aplicado. O objetivo é apoiar projetos de investigação, realizados por consórcios internacionais, cujos objetivos são novos conhecimentos, novas tecnologias ou desenvolvimento de produtos, atividades de demonstração ou recursos comuns para a criação da investigação. O projeto consiste em investigação, demonstração, consórcio de gestão e outras atividades (por exemplo, divulgação, formação) podem ser realizadas. A duração média do projeto é de 24 a 60 meses. No projeto podem ser realizadas atividades destinadas à coordenação ou apoio à investigação (construção das redes, intercâmbios, garantir o acesso transnacional à infraestrutura de investigação, elaboração dos estudos, organização de conferências, etc.). As ações de coordenação podem ser destinadas à coordenação das atividades e das políticas de investigação, embora em circunstâncias normais, as ações de apoio especificam uma atividade e muitas vezes são limitadas a um evento. A duração destes projetos é de alguns meses, até 48 meses. A formação de investigadores e o desenvolvimento de carreira são apoiados especialmente nas ações do programa de Marie Curie.

A ELTE é membro de longa data, da compressão das universidades prestigiadas com grandes tradições, do Grupo Coimbra, da ÚNICA que está a reunir as universidades metropolitanas, da rede Utrecht que tem uma estreita relação com as universidades norte-americanas e australianas, da EUA (European University Association) talvez a mais poderosa que reúne as universidades europeias e duas organizações regionais: Conferência dos Reitores do Danúbio e da Rede das Universidades de Iniciativa da Europeu Central (UniNet CEI).

Verificou-se que valia a pena participar mais ativamente nos grupos de trabalho individuais, pois desta forma a ELTE poderia realmente beneficiar da adesão. O significado da participação numa perspetiva de rede é inestimável porque estas organizações chamaram as universidades de elite para serem suas fileiras.

Desde o outono de 2010, o Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade apoia a participação do corpo docente da ELTE às propostas da UE. Em 2011, o departamento envolveu-se em um programa de Marie Curie ITN, um programa de Erasmus Intensivo e três programas de Erasmus Mundus.⁴⁷

2.3 Cooperação Internacional na ELTE

A Cooperação Internacional, sob a alçada do Professor Doutor Zoltán Horváth, é uma das principais apostas na estratégia de internacionalização e um pilar fundamental no próprio desenvolvimento da ELTE. A ELTE tem acordos bilaterais com mais de 330 universidades na Europa, participação ativa das principais redes internacionais, como o Grupo Coimbra, Utrecht Network, *European University Association*, UNICA, Conferencia dos Reitores de Danúbio (Danube's Rector Conference), Iniciativa da Europa Central (Central European Initiative) etc. Para reforçar a estratégia de internacionalização, funciona na Reitoria da Universidade o Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, coordenado pelo chefe do departamento, Sr. Márton Belik. Essencialmente, procura iniciar e estabelecer iniciativas de cooperação de caráter inovador através da procura e desenvolvimento dos protocolos de cooperação com universidades de todo o mundo, da integração em várias redes académicas e em grupos de cooperação interuniversitária internacional, isto para além da participação ativa num número significativo de programas comunitários de ensino, formação e investigação. O departamento foi estabelecido no início de 2009, fundindo-se por três principais departamentos da administração da universidade: Secretaria do Reitor; Departamento de Assuntos Acadêmicos e o Centro de Assuntos das Bolsas.

O departamento lida com as seguintes tarefas:

- Apoiar a política de cooperação com as universidades estrangeiras.
- Promover ações para captar estudantes estrangeiros.

⁴⁷ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,10

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

- Promover, em articulação com as Unidades Orgânicas a captação e a realização de grandes eventos internacionais na ELTE.
- Participar em mostras e feiras internacionais de educação.
- Promover e apoiar ações de mobilidade de docentes e investigadores.
- Promover, apoiar, organizar e processar ações de mobilidade estudantil.
- Apoiar o envolvimento em programas internacionais de educação e formação.
- Promover e apoiar a concretização de acordos e protocolos de cooperação com as entidades estrangeiras.
- Promover, apoiar e coordenar institucionalmente o Programa Erasmus Mundus
- Coordenar institucionalmente a participação no Programa Socrates/ Erasmus e gerir o financiamento Erasmus concedido pela Agência Nacional.
- Coordenar centralmente os estudantes de intercâmbio no âmbito do Programa Erasmus e os alunos que chegam no âmbito de um acordo bilateral
- Coordenação e organização dos programas das universidades de verão, outros programas de curto e longo prazo e programas das línguas estrangeiras
- Coordenação central dos programas de Licenciatura Plena para estudantes internacionais
- Proporcionar aos alunos internacionais com informações
- Organização central do marketing internacional da universidade
- Representação Central da universidade
- Coordenação Central de acordos bilaterais com outras universidades⁴⁸

⁴⁸ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,10

3. Estágio no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE

A Reitoria da Universidade de Eötvös Lóránd, conforme referido anteriormente, está situada no centro da cidade de Budapeste, mais propriamente na rua Szerb. O Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, onde realizei o presente estágio, está situado neste edifício no 1º andar, nas salas 3-6. Devo referir que as condições de trabalho propiciadas foram excelentes, tal como o ambiente profissional no qual fui envolvida. Para o cumprimento das minhas funções utilizei o equipamento informático e de comunicações existente, assim como outros materiais e recursos que em casos excepcionais tenha sido necessário para o desempenho das minhas funções.

3.1. Objetivos do estágio

O principal objetivo da realização do estágio no Departamento de Educação Internacional e Mobilidade da Reitoria da Universidade Eötvös Loránd (ELTE) direcionou-se essencialmente para a aquisição de competências técnicas e para a aquisição de uma prática profissional, no domínio das relações internacionais, aplicadas ao contexto de uma instituição de ensino superior húngara.

Na formulação do projeto de estágio foi acordado com o orientador externo, o Sr. Márton Belik, que o desenvolvimento do estágio estaria interligado com as necessidades específicas do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da mesma universidade, coordenado pelo Dr. Ferenc Pál, diretor do departamento e Vice-Reitor dos Assuntos Internacionais da referida faculdade.

Um dos pilares centrais deste estágio foi o apoio prestado no âmbito do projeto brasileiro da ELTE, nomeadamente no âmbito do programa do governo húngaro de “abertura externa a nível mundial”, onde a ELTE preparou documentos específicos para o encontro entre o Reitor da ELTE e o embaixador brasileiro na Hungria. Foram ainda preparados outros documentos de apoio à visita oficial do governo húngaro ao Brasil, a qual ocorreu entre 15 e 18 de maio de 2012. Nesse encontro, os ministros de ambos os países examinaram o aprofundamento das relações comerciais e da cooperação técnica e científica entre os dois países e, também a possibilidade de inclusão de universidades húngaras no roteiro do Programa Ciência sem Fronteira do governo brasileiro.

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

De salientar ainda que me foi solicitado apoio no desenvolvimento de outras atividades, tais como:

- Participação na 12ª Exposição Internacional de Educação;
- Tradução das publicações internacionais da ELTE para língua portuguesa
- Apoio na recepção dos estudantes estrangeiros de mobilidade referente ao 2º semestre do ano letivo de 2011/12;
- Elaboração das bases de dados das instituições estrangeiras do ensino superior;
- Acompanhamento na preparação de protocolos de cooperação e processamento de informação;
- Elaboração de vários estudos sobre o ensino superior brasileiro, sobre as políticas educacionais brasileiras, sobre a Ciência sem Fronteiras, bem como sobre outros programas das bolsas de estudo nos países da América do Sul;
- Marketing e publicidade de programas da Universidade de Verão da ELTE (-Assistência e apoio de *back-office* a vários eventos internacionais realizados durante o período de estágio);
- Conhecimento das várias funções do Departamento de Educação Internacional e Mobilidade e das tarefas desenvolvidas no seu funcionamento;

A oportunidade de estagiar na maior e mais prestigiada universidade da Hungria, meu país de origem, foi para mim um importante estímulo do ponto de vista pessoal e profissional. Não será inadequado referir que ter estagiado nesta instituição, sobretudo numa área da minha especialidade, conduziu, por um lado, a uma motivação acrescida e, por outro, a uma maior responsabilidade no cumprimento das tarefas que me foram atribuídas.

Durante o estágio procurei, fundamentalmente, demonstrar a utilidade do mesmo para a promoção do Departamento e da Universidade. Os desafios e tarefas que me foram colocados revelaram-se interessantes e úteis para a minha formação. Em geral, ajudaram-me a compreender e a operar os programas de cooperação universitária no curso da ELTE bem como a lidar com as diferenças entre os sistemas educativos de diferentes países. Na realidade, esses programas têm como objetivo principal reduzir as referidas diferenças sistémicas. Obviamente jogou a meu favor ser de nacionalidade húngara e ter realizado o estágio no meu país.

3.2.Cronograma das atividades de estágio

Atividades/Projetos	Meses					
	Jan.	Fev.	Marco	Abril	Maio	Junho
Tradução das Publicações internacionais de ELTE	x	x	x	x	x	x
Tradução dos Programas dos Estudos Internacionais de ELTE (versão para o Brasil, 44 páginas)	x					
Tradução dos Programas dos Estudos Internacionais da ELTE (versão completa, 113 páginas)			x			
Visita profissional à Feira <i>Educatio</i> , 20-21.01.2012	x					
Participação e ajuda na organização do <i>Orientation Day</i> reunião informativa aos novos alunos estrangeiros no âmbito do programa Erasmus.		x				
Elaboração de uma base de dados sobre as instituições do ensino superior, no Canadá		x				
Elaboração de uma base de dados sobre as instituições do ensino superior, no Brasil			x			
Elaboração de um mini estudo sobre a internacionalização do ensino superior brasileiro e sobre as políticas educacionais brasileiras			x			
Bolsa de estudos Ciência sem Fronteiras				x		
Comparação da brochura de Programas de Estudo Internacionais da ELTE, a versão completa inglesa com a tradução chinesa da mesma					x	
Elaboração do acordo de cooperação entre a Embaixada da República da Albânia e ELTE através do acordo catalão.					x	
Elaboração de uma base de dados sobre as instituições húngaras no estrangeiro.					x	
Elaboração de uma base de dados sobre as embaixadas húngaras no estrangeiro					x	
Elaboração de uma base de dados sobre as embaixadas estrangeiras na Hungria					x	
Impressão e envio dos envelopes contendo a Brochura da Universidade de Verão de Língua húngara (EILC e HLCPP), organizado pela Faculdade de Letras da ELTE destinado às instituições húngaras e às embaixadas húngaras no exterior e às embaixadas estrangeiras acreditadas na Hungria					x	
Sobre o programa de bolsas do Chile						x
Sobre o programa de bolsas do Peru						x
Outras tarefas: preenchimento das folhas existentes de trabalho do MSExcel	x	x	x	x	x	x

Havia outras tarefas, ocorridas no âmbito do trabalho normal do departamento durante o estágio. Uma delas foi o arquivo, ou seja a colocação dos documentos nas pastas correspondentes no escritório. Este tipo de trabalho aconteceu três vezes durante os seis meses do estágio.

Tive, igualmente, que formular, através da utilização de um exemplar, um contrato entre a Embaixada da Albânia e a ELTE (Anexo1) e elaborar cartas sobre a mobilidade entre as instituições (Anexo2).

3.3. Atividades de promoção institucional da ELTE

12ª Exposição Internacional de Educação (*Educatio*)

A 12ª Exposição Internacional de Educação (*Educatio*), ocorrida nos dias 20 e 21 de Janeiro, na Arena Desportiva Papp László, em Budapeste, ofereceu aos visitantes perto de 140 *stands* e um programa muito colorido. No evento, como já é tradição, quase todas as instituições de ensino superior nacionais estiveram presentes, como também se apresentaram muitas universidades estrangeiras, os mais recentes desenvolvimentos educacionais, materiais didáticos e pedagógicos. Neste ano, em paralelo com a exposição, a empresa *Educatio* organizou um fórum profissional sobre as questões políticas atuais, intitulado: "Primeira Conferência Nacional de Educação Pública ". A exposição, à qual tive acesso livre, foi fundamental para os alunos que queriam entrar no ensino superior porque possibilitou o encontro entre os representantes e os atuais estudantes das mais de 70 instituições de ensino superior. Aqui podia-se obter informações mais recentes sobre o sistema de formação, sobre os cursos, sobre as possibilidades de admissão, sobre os benefícios educacionais e sociais, sobre a colocação das faculdades e sobre as atividades e lazer oferecidas pelas instituições. O evento também foi importante para os professores e os líderes institucionais, uma vez que representa a maior vitrina do mercado educacional nacional. Os visitantes podiam informar-se sobre as tarefas e os serviços da Secretaria de Educação, sobre o processo de candidatura de 2012, sobre o lugar das TIC nos métodos de ensino, projetos educativos europeus, tais como *Label* ou *ITEC*. O desenvolvimento de um novo elemento da educação pública húngara foi apresentado no "Horário de atendimento ": instituições com grande experiência apresentaram

os seus programas e boas práticas sobre a escola do dia inteiro, a organização dos serviços da comunidade, o estabelecimento e a manutenção das relações transfronteiriças e sobre a natureza complexa da educação científica com ajuda dos pequenos filmes, fotografias, materiais de publicidade. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender e adaptar-se aos métodos preferidos pela lei de educação pública recentemente adotado e experimentado.⁴⁹

A ELTE representou-se na feira e eu tive a oportunidade de fazer parte da sua equipa junto com os meus colegas do departamento. Estudar na ELTE significa receber um diploma reconhecido internacionalmente bem como adquirir conhecimento, aprendendo com os melhores professores do país. “Vale a pena escolher a ELTE”, foi este o lema do stand da ELTE. Imediatamente depois da abertura da exposição os visitantes invadiram o stand da ELTE onde todas as faculdades estiveram representadas - informou o chefe do sindicato do gabinete dos estudantes da ELTE que coordenou o stand da ELTE no evento. Baczkó Norbert disse que longas filas foram formadas na secção da faculdade de ciências da universidade, onde várias experiências científicas foram apresentadas pelos alunos para popularizar a ELTE. O *stand* da Faculdade de Educação Especial Bárczi Gusztáv teve uma apresentação interativa especial: um guia /programa para os visitantes puderem imaginar serem substituídos por pessoas com deficiência. Entre outras coisas, os visitantes podiam experimentar a escrita Braille ou também podiam perceber o mundo sem som simulando a surdez com a colocação de auscultadores nos ouvidos.

Para Norbert Baczkó, as faculdades mais populares são a Faculdade de Letras e a Faculdade de Ciências – foram procuradas por mais candidatos - mas também tiveram grande interesse pela Faculdade de Direito, apesar do facto de que a partir de setembro o número de alunos patrocinados pelo Estado vai ser reduzido drasticamente. Foi feita, igualmente, uma tabela especial no stand da ELTE sobre as propinas dos cursos lançados em setembro de 2012, para serem fornecidas aos futuros alunos para que possam ser considerados nas escolhas adequadas sobre os seus futuros - acrescentou o coordenador da ELTE.

A ELTE espera que todos estejam abertos para receber um conhecimento com valor preservado, ter um diploma competitivo e queiram pertencer a uma comunidade inserida numa grande instituição com 400 anos de história - disse nas palavras de boas-vindas Barna

⁴⁹ Educatio, 2012

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

Mezey, o reitor da ELTE no palco de " Vale a pena escolher a ELTE ". Avisou: por culpa dos números recém-publicados dos alunos apoiados pelo estado, uma grande parte dos futuros alunos é confrontada agora com o facto que as comparações com os seus planos originais vão ter outras oportunidades na sua educação. "A ELTE é a líder entre as instituições nacionais de ensino superior, o diploma emitido pela instituição é reconhecido internacionalmente, por isso não haverá problema em encontrar um bom emprego no mercado de trabalho " - disse o reitor.

Para Melinda Forgó, a chefe do Centro de Carreira da ELTE, vale a pena escolher a ELTE, porque, entre outras coisas, o prestígio institucional tem um papel importante na oferta de emprego. Enfatizou que na Hungria quem obteve um diploma na ELTE tem a melhor das hipóteses nas perspetivas do mercado de trabalho, o diploma " abre muitas portas." Além disso, "pertencer à ELTE é uma sensação, aprender dos melhores professores e investigadores do país é um privilégio " - sublinhou Melinda Forgó. Na sua opinião e pela sua experiência, o conhecimento adquirido na universidade oferece um leque de possibilidades no futuro.

Zoltán Rónay, o Secretário-geral da Universidade Eötvös Lóránd, disse que enquanto se aprende conhecimentos teóricos e práticos de alto nível na ELTE, nascem amizades que duram ao longo da vida. Acrescentou que a qualidade da formação na universidade, bem como um diploma com valor preservado é a garantia de uma carreira bem-sucedida. No segundo dia da exposição, Zsuzsanna Papp-Varga, Professor Assistente na Faculdade de Informática deu uma palestra intitulada Geogebra, a varinha mágica dos professores de matemática e Zsolt Demetrovics, Professor Associado de Instituto de Psicologia falou sobre a psicologia dos jogos de computador *on-line*. Durante a palestra, que revelou sobejamente interesse, o professor explicou que o jogo é um elemento importante do comportamento humano, mas pode causar dependência se alguém exagerar. De acordo com a sua investigação, um jogador "normal" passa uma hora por dia nos jogos *on-line*, o tipo de jogo mais popular é o jogo da representação de papéis. Enfatizou que 18 páginas da internet dos jogos *on-line* e 4400 respondentes ajudaram nesta sua investigação.

Na exposição, cinquenta instituições de ensino superior húngaro e trinta universidades estrangeiras apresentaram os cursos de formação, como também participaram os editores dos livros didáticos, os fabricantes e os distribuidores de ferramentas educacionais, escolas de línguas, instituições de formação profissional e institutos de investigação. Enquanto isso, no palco performances coloriram o programa. Péter Princzinger destacou as

etapas mais importantes do processo de acesso à universidade: dia 15 de fevereiro o prazo de candidatura, dia 10 de junho, pode-se mudar a ordem de inscrição, em julho publicação dos pontos limites de acesso e em agosto os processos de recurso. O presidente da Instituição de Educação disse, que a partir de 20 de janeiro os números do quadro específicos de cada instituição e os custos dos cursos não financiados pelo estado, podem ser vistos na página de internet *felvi.hu*. Peter Princzinger só poderia começar com algum atraso o seu discurso por causa da manifestação dos alunos da Rede de Estudantes. Os jovens reclamaram que a Lei do Ensino Superior foi aprovada em Dezembro sem se consultar a profissão e os estudantes. Embora as queixas fossem endereçadas ao Dr. Laszlo Dux, Adjunto do Secretário de Estado que como se encontrava ausente, tiveram de ser dirigidas ao presidente da Instituição de Educação.⁵⁰

Tradução das publicações internacionais da ELTE

Uma das tarefas de um estagiário do Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da ELTE é a tradução das publicações internacionais. Entre as várias publicações internacionais da ELTE, destacam-se os quatro mais importantes, com os quais tive a oportunidade de trabalhar. Estes são *a Community of Knowledge*), *Erasmus programme for incoming students*, *Summer University 2012*, *Eötvös Loránd University (ELTE) Since 1635 International Study Programmes*.

As primeiras três brochuras são curtas e só trabalhei com elas na área do marketing e da publicidade dos cursos que foram mencionados dentro deles. Mas a tradução do último praticamente foi um trabalho em curso durante 6 meses de estágio. A razão para tal foi o facto que a própria versão inglesa mudava constantemente e, por isso, praticamente durante todo o estágio, tive sempre que fazer ajustamentos nas minhas traduções. No âmbito desta tarefa, logo no início do estágio mais precisamente em Janeiro, fui incumbida de traduzir uma versão mais curta desta publicação internacional da ELTE para língua portuguesa, destinada ao Brasil. Como o governo húngaro estava a preparar uma visita oficial ao Brasil, a ELTE preparou tal publicação para esta ocasião, sendo que o governo tencionava atrair o governo

⁵⁰ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,2

brasileiro e os próprios estudantes que viessem estudar para a Hungria. Por isso, esta versão só contém as áreas prioritárias do interesse do governo brasileiro, como a informática e as ciências. Depois até o início de março também elaborei a versão completa da mesma (Anexo3), que já inclui todos os cursos do programa internacional da universidade. Esta versão já incluía todos os cursos internacionais das oito faculdades da ELTE. Esta tradução também foi um trabalho em curso durante os 6 meses de estágio, sendo que a versão inglesa mudava constantemente e, assim sendo, tive que fazer ajustamentos na minha tradução.

Como já conhecia muito bem a brochura, fui convidada a comparar e a supervisionar a versão chinesa isto é, tinha praticamente que verificar se os nomes dos cursos em chinês correspondiam à versão original e se a sequência dos cursos estava correta ou se continham falhas. Como não falo chinês, fiz o mais evidente e utilizei o tradutor do Google. Embora aprecie uma tarefa fácil, passei várias horas a tratá-la.

Universidades de Verão de ELTE

A universidade Eötvös Lóránd oferece vários programas de verão para a comunidade internacional, incluindo a ELTE- Bacia dos Cárpatos Universidade de Verão húngaro, o HLCCP ELTE (Curso de Língua húngara e Programa Cultural), o Erasmus curso intensivo da língua (EILC ELTE), a ELTE-Heidelberg Universidade de Verão, a Universidade de Verão de pós-graduação em direito e a Universidade de Verão em Avaliação e Tecnologias da Saúde. Em julho de 2011, pela primeira vez, realizou-se o programa da ELTE- Bacia dos Cárpatos Universidade de Verão em húngaro, o que é a extensão universitária da Universidade de Verão de Budapeste e inclui uma série dos programas com a temática jurídica com 15 anos da história. Neste ano as quatro secções (jurisprudência, ciências humanas, tecnologia da informação e ciências naturais) receberam mais de 130 alunos por semana para o curso em língua húngara. Todos os meses de agosto se realizam, em quatro semanas intensivas, o Curso de Língua Húngara e o Programa Cultural de verão. Vinte e duas pessoas puderam receber bolsas para os custos de formação, de alojamento e de alimentação. A Universidade de Verão de pós-graduação em direito, é um curso sobre o Direito Empresarial Global e nos EUA para advogados dos Negócios Internacionais.

A Universidade de Verão da Avaliação de Tecnologias em Saúde é uma semana de programa de curto prazo sobre a implementação da Avaliação de Tecnologias em Saúde nos países do centro-leste europeu com rendimentos médios, que é organizado pela Faculdade de Ciências Sociais. Na Universidade de Heidelberg - ELTE curso comum da universidade do verão, podem participar 20 alunos da Universidade de Heidelberg e 20 alunos da ELTE. O programa é organizado pelo Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade da Reitoria da ELTE. Os cursos temáticos multidisciplinares são lecionados pelos professores da Universidade de Heidelberg e da ELTE.

Universidade de Verão da Língua húngara, organizada pela Faculdade de Letras da ELTE

A Universidade de Verão da Língua húngara também ocorre em agosto. Este programa académico destinado aos estudantes que vêm para a Hungria tem como objetivo a preparação linguística e cultural. O curso intensivo de três semanas é apoiado pela Agência Nacional de Formação Profissional (Tempus) e conta com o apoio da formação profissional da Chefe do Departamento Húngaro, de Língua Estrangeira, a Professora Katalin Szili. No programa participaram dois grupos de 30 alunos financiados pela Agência Nacional e um grupo de vinte e cinco alunos, que pagaram as propinas, cujo valor é de 530 €.

Marketing, publicidade da mesma

No início do mês de abril pediram-me que fizesse algumas tarefas de marketing e de publicidade referente ao programa da Universidade de Verão da Língua húngara. No âmbito desta tarefa tive que elaborar uma base de dados sobre as instituições (Anexo4), as embaixadas húngaras no estrangeiro (Anexo5) e sobre as embaixadas estrangeiras na Hungria. (Anexo6).

Também tive que formular cartas para as instituições húngaras, para as embaixadas húngaras no exterior e para as embaixadas estrangeiras creditadas na Hungria, onde em nome do departamento e da ELTE, pedi que colaborassem na divulgação do programa (Anexo7). Seguidamente, tive que imprimir os envelopes contendo a Brochura da Universidade de Verão de Língua húngara (EILC e HLCPP), organizada pela Faculdade de Letras da ELTE e enviar às instituições. Além disso, também fui uma das operadoras da página do *facebook* do

programa, onde tive que colocar e partilhar *poster*es, músicas, *clips*, poemas e notícias relacionadas com o curso.

3.4. Atividades orientadas para países americanos

Elaboração da base de dados e relatórios sobre as instituições estrangeiras do ensino superior

No âmbito da tarefa da “Elaboração do banco de dados das universidades parceiras” realizei dois trabalhos durante o estágio. O primeiro foi um trabalho isolado, no sentido que nem antes nem depois me ocupei com os dados do ensino superior da América do Norte, nem com os Estados Unidos e nem com o Canadá. Pediram-me para colecionar, numa tabela do Excel, os dados das instituições superiores do Canadá. A razão implícita foi a necessidade de encontrar candidatos para um curso de doutoramento na ELTE, o Doutoramento em Criminologia Global e Cultural (DCGC), onde os candidatos tinham de ter conhecimento das línguas francesa e inglesa, no mínimo, o nível intermédio. Por isso, foi escolhido o país onde estas duas línguas são línguas oficiais. (Anexo8)

Outro trabalho, foi a elaboração da base de dados, em documento *Word*, sobre todas as instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa (Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor) e dos países da América do Sul e da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, México, Paraguai, Peru, Uruguai). As informações foram: o nome do instituto, lista dos cursos e eventualmente a classificação deles nos rankings internacionais e os rankings do mundo e da América Latina. (Anexo9).

Programa das bolsas de estudo nos países da América do Sul

No âmbito desta temática, também estudei os programas das bolsas de estudo dos países da América do Sul, como o Chile, o Peru e o Brasil.

Becas Chile

“O Governo do Chile estabeleceu os pilares e o plano de ação estratégico para o programa *Educação e Inovação*. Ambos os componentes são projetados para inserir no país,

na sociedade do conhecimento e, assim, dar um impulso definitivo para o desenvolvimento económico, social e cultural do Chile.”⁵¹

As prioridades estratégicas do governo chileno têm-se refletido em concreto na reorganização e fortalecimento institucional dos atores que compõem o Sistema Nacional de Inovação e num aumento histórico de recursos públicos e incentivos fiscais para o investimento privado, para a Investigação e Desenvolvimento. Este conceito " País em Esforço " visa reforçar as universidades, empresas e o próprio estado a fomentar a investigação básica e aplicada, o desenvolvimento científico, a inovação tecnológica e o empreendedorismo. Neste contexto, surge o sistema bicentenário das bolsas chilenas a 23 de outubro de 2008 (Decreto Supremo N ° 664) em resposta à necessidade urgente de ter mais excelência académica, profissional e técnica, não só mais produtivo, mas também ser mais criativo, inovador e empreendedor.

O objetivo principal do sistema chileno é recompensar e definir uma política global a longo prazo na formação de capital humano avançado no exterior. É promovido através de três linhas de ação: aumentar as oportunidades de formação e ainda mais no exterior; simplificar e coordenar os programas de subsídios governamentais; incentivar a participação e a cooperação internacional.

Desde a implementação do sistema que é financiada a formação de cursos de pós-graduação, através de bolsas de pós-doutorado, *PhD*, mestrado em ciências, especialidade médico assistente, e estágios de doutoramento e *PhD* com tutelas, a formação técnica no nível superior, através de bolsas para estágios de refino capacidades técnicas, e a formação dos professores, através de bolsas de estudo para Mestrado Profissional de Educação, um semestre no exterior, grau académico de Pedagogia em Inglês e estágios em matemática e ciências.

Através destes instrumentos aumentar-se-á a cobertura e o número dos alunos de educação superior, de pós-graduação e do nível técnico no exterior. O governo está a trabalhar para ter mais professores e profissionais com uma técnica de excelência, que tenham concluído a sua formação no estrangeiro. Existem três tipos de bolsas: bolsas de pós-graduação, bolsas de doutoramento e bolsas de pedagogia.

⁵¹ Ministerio da Educação do Governo de Chile, 2008

As bolsas de pós-graduação são destinadas aos graduados e profissionais vindos do ensino público e privado. Os tipos de estudos são o pós-doutoramento (máximo dois anos), *Ph.D.* (4 anos), mestrado (máximo dois anos), estágio de doutorado (até dez meses), *Ph.D.* conjunta (máximo dois anos), especialização médica (três anos). As bolsas da formação técnica são destinadas a pessoas com carreiras do nível técnico e profissional, com mínimo de oito semestres concluídas no ensino superior, mas sem licenciatura e pelo menos, com dois anos de experiência profissional. O tipo de estudos é referente ao estágio de especialização técnico (até um ano). Os programas de aperfeiçoamento de técnicas encontram-se disponíveis em quatro dos cinco domínios estratégicos dos setores produtivos do desenvolvimento do país, tais como o turismo de interesse especial, os alimentos, a mineração e os serviços globais.

As bolsas de pedagogia são destinadas a professores e profissionais da educação mais precisamente, professores, municipais, estudantes e subsidiados que frequentem os últimos anos nas universidades chilenas. Os tipos de estudos são um semestre no estrangeiro para alunos do mestrado em ensino de inglês, estágio destinado a alunos de mestrado em matemática e ciências. Desde o início do Programa foram financiadas 4312 bolsas de estudos de graduação para os chilenos estudarem no exterior.⁵² (Anexo10)

Peru

O Peru investe na tecnologia, na engenharia e na matemática, ao criar um fundo que patrocina 2500 bolsas. Em resposta à crescente procura da indústria e à baixa classificação permanente do país entre os países de América Latina no campo da educação, o Peru investiu mais de 136 milhões de dólares em ciência e tecnologia. O Ministro Oscar Valdés anunciou recentemente que 1000 novas bolsas de pós-graduação devem ser disponibilizadas para a ciência e tecnologia até 2016 bem como a oferta de 1500 bolsas de estudo para estudantes peruanos em universidades estrangeiras. Em janeiro, o Ministério da Economia e o Ministério das Finanças em conjunto, lançaram um programa chamado *Inovação para a Competitividade*, que visa aumentar as relações profissionais entre as universidades, o setor privado e os centros de investigação públicos e privados.

⁵² Ministerio da Educação do Governo de Chile, 2008

O projeto vai operar pelo menos durante sete anos com um investimento de 100 milhões de dólares em auxílios estatais e com o auxílio de 36 milhões dólares do Banco de Desenvolvimento Interamericano.

Dr. Salomon Soldevilla Canales, o diretor do escritório dos projetos governamentais, onde o programa do Financiamento à inovação, à ciência e à tecnologia (FINCyT) está em execução, disse que 41 novos projetos foram iniciados e, obviamente, este é apenas o começo.

"Estamos a contar com o governo peruano e com o Banco de Desenvolvimento Interamericano para financiar mais projetos", disse.

A reputação do setor do ensino superior peruano, que consiste em mais de 90 universidades, entre as quais cerca de 60 são privadas, é muito má. O Peru não tem atualmente nenhuma instituição entre as 500 melhores universidades do mundo no ranking QS, e apenas seis estão no ranking das 200 melhores universidades latino-americanas de QS. No entanto, a economia do Peru está a crescer fortemente - o produto interno bruto cresceu 6,9% em 2011 e está projetado para aumentar em 5,5% em 2012 - o governo está pronto para melhorar a qualidade das universidades do país, para sustentar o crescimento econômico.

O Peru apareceu no centro das atenções no início deste ano, quando se juntou ao projeto de *One Laptop Per Child (OLPC)*, que é o maior programa de sempre, onde se gastaram 225 milhões de dólares na compra e no apoio de 850.000 portáteis básicos nas escolas de todo o país. Infelizmente, a avaliação do programa dos portáteis do Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID), descobriu que, embora houvesse algumas vantagens para o desenvolvimento da capacidade cognitivo das crianças, as crianças com computador não apresentaram melhorias no campo das capacidades da matemática ou da leitura (só 13% das crianças de 7 anos de idade estão no nível desejado na matemática e 30% na leitura, como foi relatado pelo Ministério da Educação). E também, não se encontraram evidências que as crianças com computador foram motivadas para acedê-los, ou teriam passado mais tempo com os trabalhos de casa ou com a leitura. O relatório felicitou o governo por ter fornecido uma ferramenta muito necessária: menos de um quarto dos domicílios peruanos possuía computadores em 2010. Mas agora a formação dos professores e os currículos devem ser melhorados, disse Cristian Julian do BID. No entanto, em primeiro lugar o ambiente escolar deve ser mudado.

O Peru quer claramente mais graduados nas áreas das ciências, tecnologia, engenharia e matemática, para auxiliar as indústrias chave, como a mineração e a agricultura. O governo também examinou, recentemente, um documento emitido pela organização peruana, o Grupo Analítico para o desenvolvimento (GRADE), que é especialista em investigações das políticas públicas, que propõe uma série de novas políticas que se concentram na ciência, na tecnologia e na inovação. Juana Kuramoto, co-investigadora do GRADE, disse que faltam profissionais de engenharia nas muitas indústrias, no Peru. "Podemos ver isto claramente na indústria de mineração", disse. A mineração peruana dá 60% do PIB. Acrescentou: "É visto uma grande polarização da direção das ciências administrativas e sociais nas universidades peruanas. São necessárias novas políticas para aumentar as taxas de formação científica e tecnológica, uma vez que esses cursos são caros, devido aos laboratórios e equipamentos necessários." Na Universidade Católica de Pontificia que é uma das principais universidades do Peru, há cerca de 4.000 estudantes de engenharia e de ciência, e esse número deverá aumentar.⁵³ (Anexo11)

3.5. Brasil

A maioria dos meus trabalhos durante o meu estágio foi em torno do Brasil, que praticamente foi um trabalho em curso durante os 6 meses de estágio. Assim posso considerar que foi o principal projeto do meu estágio. O objetivo destes trabalhos primou-se pelo facto do Governo húngaro pretender desenvolver maiores relações com o Brasil. Assim ao nível institucional a ELTE também estava preparada para tais negociações e o reitor da ELTE teve vários encontros com o senhor embaixador brasileiro, Sérgio Eduardo Moreira Lima, creditado na Hungria. No âmbito da preparação desta visita, tomei nota durante a entrevista com o Prof. Doutor Ferenc Pál sobre as relações internacionais da ELTE com o Brasil, que descrevi (Anexo12). O ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, János Martonyi, no âmbito do programa do governo húngaro “abertura externa no nível mundial”, fez uma visita

⁵³ Dyson, 2012

Governo de Republica de Peru, 2012

Presidencia de Concelho dos Ministros do Peru, 2012

oficial ao Brasil que ocorreu entre 15 e 18 de maio deste ano. As negociações de Martonyi focaram a cooperação científica e tecnológica e também foi feito um progresso significativo no ensino superior entre os dois países, sendo que celebraram um acordo de cooperação. O Brasil tenciona dar a oportunidade a cerca de 100 mil alunos para estudar no exterior e o governo húngaro espera que muitos deles venham estudar para este país. O governo húngaro incentiva a abertura de um maior comércio brasileiro bem como gostaria de ver muito mais investimento brasileiro na Hungria. Existe também o desejo de um turismo brasileiro mais forte na Hungria e de um reforço na colaboração científica. Também quer ver a presença do Brasil na Europa Central, nos vizinhos da Hungria. Os ministros examinaram o aprofundamento das relações comerciais e da cooperação técnica e científica entre os dois países e também a possibilidade de inclusão de universidades húngaras no Programa Ciência sem Fronteira. (Em 2011, o fluxo comercial entre Brasil e Hungria foi de US\$ 417,2 milhões, representando um crescimento de mais de 90% em cinco anos.)⁵⁴

Tradução dos Programas dos Estudos Internacionais da ELTE versão para o Brasil

Logo no início do estágio, em janeiro, foi-me pedido que traduzisse uma publicação internacional da universidade em versão inglesa para língua portuguesa sobre os cursos internacionais da ELTE, que seria destinada ao Brasil (Anexo13). Por isso, esta versão só contém as áreas prioritárias do interesse do governo brasileiro, tais como: engenharias de várias áreas tecnológicas, ciências exatas e da terra, biologia, ciências biomédicas e da saúde, computação e tecnologias da informação, tecnologia aeroespacial, farmacêutica, produção agrícola sustentável, biotecnologia, novas tecnologias de engenharia construtiva, formação de tecnólogos, etc. O objetivo é atrair o governo brasileiro para incluir a Hungria no programa das bolsas brasileiras, *Ciência sem Fronteira*.

O ensino superior brasileiro e as políticas educacionais brasileiras

O Professor Dermeval Saviani afirma no seu artigo *A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades* que a partir da década de 1990, num processo que está

⁵⁴ Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Governo húngaro, 2012

em curso nos dias atuais, emerge uma nova mudança caracterizada pela diversificação das formas de organização das instituições de ensino superior, alterando-se o modelo de universidade na direção do modelo anglo-saxônico, na versão norte-americana.”⁵⁵ Em consequência dessa mudança, paralisou-se o processo de expansão das universidades públicas, especialmente as federais e ao mesmo tempo estimularam a expansão de instituições privadas com e sem fins lucrativos. Essa foi a política adotada nos oito anos de governo de Fernando Henrique (1998-2005), que se evidenciou na proposta formulada pelo Ministério de Educação brasileiro para o Plano Nacional de Educação, apresentada em 1997. Nessa proposta admitiu-se o déficit do ensino superior brasileiro comparativamente aos demais países e concluindo-se que, para se chegar ao estágio já atingido, por exemplo, pela Argentina, seria necessário triplicar a percentagem da população com idade entre os 19 e os 24 anos que tem acesso ao Ensino Superior. Isso porque, enquanto na Argentina 36% da população na faixa etária de 19 a 24 anos tem acesso ao ensino superior, no Brasil esse índice não chegava a 12%. Para viabilizar esse objetivo previa-se a ampliação da oferta de ensino público em igual proporção, ou seja, um aumento de 200% tanto das vagas privadas como das vagas públicas nos dez anos seguintes. No entanto, não se previu nenhum investimento público adicional.⁵⁶ O governo pretendia atingir a mencionada meta de triplicar as vagas públicas através da mudança do modelo em direção à via anglo-saxônica na versão americana: “A expansão — diz a proposta — dependerá de uma racionalização no uso dos recursos que diminua o gasto por aluno nos estabelecimentos públicos, da criação de estabelecimentos voltados mais para o ensino que para a pesquisa, da ampliação do ensino pós-médio e do estabelecimento de parcerias entre União, Estado e instituições comunitárias para ampliar, substancialmente, as vagas existentes”⁵⁷ Isso, pretendeu-se estender aos “centros universitários” como escolas superiores, que se dediquem apenas ao ensino sem investigação institucionalizada e aos cursos pós-secundários, a “formação de nível superior de menor duração”.⁵⁸

A política educacional do governo de Lula, se por um lado retomou um certo nível de investimento nas universidades federais promovendo a expansão de vagas, da criação de novas instituições e da abertura de novos *campi* no âmbito do Programa “Reuni”, por outro

⁵⁵ Saviani, 2010: 13

⁵⁶ BRASIL, 1997:38.

⁵⁷ BRASIL, 1997:39.

⁵⁸ BRASIL, 1997:41.

lado, deu continuidade ao estímulo, à iniciativa privada que acelerou o processo de expansão de vagas e de instituições recebendo alento adicional com o Programa “Universidade para todos”. O “Prouni” é um programa destinado à compra de vagas em instituições superiores privadas, que veio solucionar o problema devido aos lugares vagos em várias instituições.⁵⁹

Em 1996, o Brasil tinha 922 instituições de nível superior, sendo 211 públicas (23%) e 711 privadas (77%) com um total de 1.868.529 alunos, sendo 725.427 (39,35%) em instituições públicas e 1.133.102 (60,65%) em instituições privadas. Em 2005 o número total das instituições se elevou para 2.165 com 231 públicas (10,7%) e 1.934 privadas (89,3%) com total de alunos 4.453.156, sendo 1.192.189 (26,77%) no âmbito público e 3.260.967 (73,23%) no âmbito privado. Observe-se, por fim, que em 2007, no primeiro ano do segundo mandato do governo de Lula, a percentagem de alunos nas instituições públicas continuou a cair, tendo chegado a 25,42% em contraste com o número das instituições privadas que passou para 74,58% atingindo, portanto, dois terços do alunado.⁶⁰

Essa mudança é importante uma vez que as universidades públicas são responsáveis por cerca de 90% da ciência produzida no Brasil e a qualidade dos seus cursos é significativamente superior aos das instituições particulares. Por isso, “a expansão das vagas nas universidades públicas, acompanhada proporcionalmente da ampliação das instalações, das condições de trabalho e do número de docentes, acarretará a formação de um número maior de profissionais bem qualificados. E, atendidos esses requisitos, haverá uma expansão da produção científica, o que é de fundamental importância para o desenvolvimento do país.”⁶¹

Em contraste, como as políticas de expansão focam em cursos que não exigem uma formação mais sólida, o ensino superior em geral está a perder o valor, sendo que a própria formação intelectual só existe em algumas universidades e cursos de pós-graduação. O resultado disso é que, o papel específico do ensino superior, o desenvolvimento da cultura superior e a formação de intelectuais de alto nível, fica mal interpretado. Assim as possibilidades de desenvolvimento científico e tecnológico do país estão ameaçadas. “Só na medida em que o Brasil mantiver um sistema de ensino superior de alto padrão de qualidade buscando expandi-lo amplamente é que ele terá condições de formar quadros e selecionar os

⁵⁹ Saviani, 2010:14

⁶⁰ Saviani, 2010:14

⁶¹ Saviani, 2010:15

cientistas de ponta, que vão, de alguma forma, liderar o seu desenvolvimento científico e tecnológico. Sem isso ele ficará em posição subalterna em relação aos muitos países.”⁶²

Sendo que nas universidades o ensino, a investigação e a expansão são inseparáveis e tendo em consideração que o ensino superior se articula à investigação, o objetivo é formar profissionais de nível universitário, “impõe-se a exigência da organização da cultura superior com o objetivo de possibilitar a toda a população a difusão e a discussão dos grandes problemas que afetam o homem contemporâneo.”⁶³

Por isso, os jovens, quando terminam a educação básica, têm duas possibilidades: a escolha de uma profissão que faz parte dos processos de produção permanente ou a especialização universitária. Para atenuar as diferenças entre os profissionais e os intelectuais existe uma proposta que “coloca a função de extensão da universidade em novo patamar diferenciando-a claramente da atual extensão universitária.”⁶⁴ Isto significa evitar que os trabalhadores caiam na passividade intelectual, e ao mesmo tempo que os universitários caiam no academicismo.

Alexandre de Paula Franco sublinha que “a distância entre a educação superior que temos, é a que efetivamente necessitam para que seja alcançado um padrão de qualidade considerável, a democratização do acesso, e o fortalecimento de sua função social, ainda estão relativamente distantes.”⁶⁵ Também concorda que com a expansão do número das instituições de ensino superior, precisam de um grande esforço para se estabelecer padrões de funcionamento e investimento, para permanecer assegurada a missão de investigação, o que implica a construção de uma identidade pedagógica, administrativa e institucional. No fim, verifica que “já existem sinais que demonstram que avanços também foram conquistados, e que um melhor padrão de qualidade é algo a ser alcançado com políticas educacionais eficazes e contínuas”.⁶⁶

⁶² Saviani, 2010:15

⁶³ Saviani, 2010:15

⁶⁴ Saviani, 2010:15

⁶⁵ Franco, 2008: 62

⁶⁶ Franco, 2008: 62

Estudo sobre as relações internacionais no ensino superior brasileiro e as políticas educacionais brasileiras

A partir destas fontes, cumpri a tarefa de elaboração de um mini estudo sobre a internacionalização do ensino superior brasileiro e sobre as políticas educacionais brasileiras no âmbito de uma eventual utilização das novas relações internacionais da ELTE (Anexo14).

Bolsa de estudos de Ciência sem Fronteiras

Também no âmbito do projeto brasileiro estudei o programa do governo brasileiro (Anexo15)

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de um esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio das suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que os alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contacto com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, procura atrair pesquisadores do exterior que se queiram fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidades para que pesquisadores de empresas recebam treino especializado no exterior.”⁶⁷

No âmbito deste programa até 2015 vão ser oferecidas 75 mil bolsas pelo governo brasileiro. Além disso, mais 26.000 bolsas serão concedidas com recursos da iniciativa privada. Portanto, na totalidade o Programa Ciência sem Fronteiras irá oferecer 101.000 bolsas a estudantes e investigadores no Brasil e no exterior do país. As áreas prioritárias são: as engenharias de áreas tecnológicas; as ciências exatas e da terra; biologia, ciências biomédicas e da saúde; informática e tecnologias da informação, tecnologia aeroespacial;

⁶⁷ CNPq;Capes,2009

farmacêutica; produção agrícola sustentável; petróleo, gás e carvão mineral; energias renováveis; tecnologia mineral; biotecnologia; nanotecnologia e novos materiais; tecnologias de prevenção e mitigação de desastres naturais; biodiversidade e bioprospecção; ciências do mar; indústria criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação); novas tecnologias de engenharia construtiva; formação de tecnólogos.

As instituições de destino são as melhores instituições disponíveis, as mais bem conceituadas de cada grande área do conhecimento, que aparecem nos principais rankings internacionais. As modalidades de bolsas no exterior são graduação, formação de tecnólogos, estágios no exterior, doutoramento, pós-doutoramento. O programa incentiva a atração de cientistas e líderes de grupos de investigação no exterior para o Brasil por meio da oferta da bolsa. O programa também possui acordos e parcerias com diversas instituições de ensino, programas de intercâmbio e institutos de pesquisa ao redor do mundo. Os países de destino são a Alemanha, a Austrália, a Bélgica, o Canadá, a Coreia do Sul, os Estados Unidos, a Espanha, a França, a Holanda, Portugal e o Reino Unido. Mas o programa está à procura de novos parceiros para facilitar o processo de colocação de alunos e investigadores nas principais instituições e universidades no exterior. Os investimentos irão superar 3.2 bilhões reais até 2015.

Entre os seus objetivos existe o incremento da competitividade das empresas brasileiras. Assim, os instrumentos descritos aplicam-se às empresas que tenham núcleos de investigação autónomos ou em parceria com outras instituições. Além de terem acesso aos instrumentos, espera-se que as empresas recebam bolsistas de pós-doutoramento e investigadores visitantes e, ao mesmo tempo, ampliem a capacidade dos seus investigadores através dos estágios no exterior. Como já mencionei o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Gláucios Oliva, e o Secretário-geral da Conferência de Reitores Húngaros – HRC, Zoltán Dubécsi, assinaram um acordo de cooperação em ciência, tecnologia e inovação a 16 de maio de 2012. O acordo foi estabelecido no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras e prevê ações conjuntas entre o CNPq e HRC, que fomentem e promovam novas oportunidades de mobilidade de estudantes entre as universidades brasileiras e as universidades húngaras.⁶⁸

⁶⁸ CNPq;Capes,2009

**Parte II. Estágio no Departamento de Língua e Literatura
Portuguesa da Faculdade de Letras da ELTE**

1. Faculdade de Letras de Universidade Eötvös Lóránd

A Faculdade de Letras é a faculdade mais antiga da Universidade de Eötvös Loránd. A universidade, que foi fundada por Péter Pázmány, o cardeal de Esztergom, foi originalmente criada como uma universidade jesuíta, de teologia e da Faculdade de Letras.

O trabalho académico começou logo após a fundação, em 13 de Novembro de 1635. Em 1667, a Faculdade de Direito foi estabelecida. O programa de ensino de três anos na Universidade de Trnava cegou o sistema jesuíta. A Faculdade concedeu os títulos académicos de licenciatura, mestrado e doutoramento. No início de 1770, as reformas promulgadas na Universidade de Viena foram introduzidas na Faculdade de Letras também. A universidade e a faculdade jesuíta ficaram sob o controlo do Estado e a faculdade foi supervisionada não só pelo reitor, mas também pelo diretor nomeado pelo estado. Junto com o resto da universidade, a faculdade mudou-se para o Castelo Real de Buda em 1777 e depois mudou-se para a cidade do Pécs em 1784.

A duração dos estudos mudou repetidamente na viragem dos séculos XVIII e XIX, seguindo o padrão vienense, mas ao mesmo tempo manteve o seu carácter introdutório, que provou ser um obstáculo para a obtenção do estatuto de igualdade. A língua de ensino foi o latim até 1844. Durante a revolução de 1848, o programa da reforma universitária foi desenvolvido sob a supervisão de ministro Eötvös József. As mudanças implantadas em 1850 reestruturaram completamente a faculdade, o que incorporava as ciências naturais também neste período. O curso de dois anos de introdução foi, primeiramente substituído por um programa de três, em seguida por um programa de quatro anos e a faculdade ganhou um estatuto de igualdade com as outras faculdades da universidade. A posição do docente em tempo parcial foi introduzida, e um determinado número de funções de docentes assistentes também se tornou disponível. Inicialmente o corpo dos estudantes da faculdade era um número bastante baixo, e apesar de ter aumentado exponencialmente a partir da década de 1860, o número de alunos não ultrapassou os 1500, 2000 até à Segunda Guerra Mundial.

A localização da faculdade foi desfavorável, apesar da evolução da infraestrutura em grande escala no final do século XIX, até que se adquiriu um antigo edifício da Universidade Técnica (Av. do Múzeum 6-8), em 1911. Novos edifícios foram construídos para a utilização da faculdade, atualmente o Jardim Trefort.

Vários planos foram elaborados para a subdivisão estrutural da faculdade desde 1848, mas nenhum foi implantado. O elevado nível de profissionais formados pela Faculdade foi assegurado após a introdução do sistema de seminário em 1886. A estrutura da Faculdade de Letras não sofreu qualquer alteração durante o século XIX e na primeira metade do século XX. No entanto, as mudanças políticas do pós-guerra não deixaram a faculdade intocada. A primeira grande mudança ocorreu em 1949 com a sucessão dos departamentos de história, e a fundação da Faculdade da Ciência independente. Seguiram-se mais alterações devido à imitação do modelo soviético na educação superior nos primeiros anos da década de 1950. A duração dos estudos foi alterada para quatro, depois para cinco anos com as especializações individuais e duplas. Seguindo o modelo soviético, a faculdade foi dividida em Faculdade de História e em Faculdade de Línguas e Literaturas. Tanto os estudantes como os professores das faculdades participaram ativamente na organização da revolução de 1956, e mais tarde na luta armada. As duas faculdades decidiram reunir-se em dezembro de 1956, um passo legitimado por consenso do governo oficial em 1957. A faculdade iniciou a sua mudança para o campus original na década de 1990, onde agora funciona com 16 instituições e com oito mil estudantes, como a maior faculdade do ensino superior húngaro.

A faculdade oferece 58 especializações em 13 programas da licenciatura (49 disciplinares e seis interdisciplinares), 21 programas de formação de professores e de mestrado e 71 programas de doutoramento, os quais fazem parte de cinco unidades maiores, conhecidas como Escolas de Doutorado. A faculdade ocupa uma posição de liderança em quase todos os campos, e em muitos casos é a única instituição que oferece um programa especial não só na Hungria, mas em toda a Europa Oriental. Os estudantes estrangeiros podem participar nos programas de doutoramento através de um sistema tutorial.⁶⁹

1.1 Departamento de Língua e Literatura Portuguesa

Situa-se no edifício C na Faculdade de Letras de Universidade da ELTE, na Avenida de Múzeum 4, em Budapeste. O Instituto dos Estudos Românicos inclui os departamentos de Língua e Literatura Francesa, de Língua e Literatura Italiana, de Língua e Literatura Portuguesa, de Filologia romena e de Língua e Literatura Espanhola. O diretor do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa é o Dr. Ferenc Pál, que também é o Vice-Reitor dos assuntos internacionais e professor associado. O departamento tem três professores

⁶⁹ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,11

associados, uma professora, uma professora assistente e uma leitora portuguesa, que fazem uma equipa ótima e profissionalmente são excelentes. Os cursos oferecidos pelo departamento são os cursos de Licenciatura em Estudos românicos, especialização em Português, o curso de Mestrado em Língua, literatura e cultura portuguesa, Doutoramento em Literatura portuguesa: A História dos géneros da prosa e o Doutoramento em Estudos românicos.

1.2. O Curso de Licenciatura em Estudos Românicos - Especialização em Português

Este curso de licenciatura tem o português como programa principal dentro dos Estudos Românicos. O objetivo do curso é formar especialistas em língua, literatura e cultura do Português europeu, do Português brasileiro e do Português africano. No início dos estudos, a ELTE oferece cursos de português intensivo para os alunos que não falam português. Depois da história de Portugal e do mundo português, Brasil e PALOP (Países Africanos com a Língua Oficial Portuguesa) apresentados aos alunos, também há disciplinas da literatura de Portugal e dos países de língua portuguesa em que estão presentes os aspetos culturais de diferentes países. Os estudantes podem conhecer o cinema, o teatro, a música e as artes plásticas de Portugal e do Brasil, nos cursos de especialização. A ELTE tem estreita cooperação com o Instituto Camões e o Centro de Língua Galega em Budapeste. Assim, oferece possibilidades de exames da língua portuguesa, bem como aprender a língua e a cultura galega e catalã. Após de três anos de formação, os estudantes têm um conhecimento confiável da língua portuguesa (nível B2, C1) e as culturas portuguesas, para que possam conseguir um emprego em empresas transnacionais, na indústria do turismo, no comércio exterior, nas diferentes áreas dos meios de comunicação ou como tradutores e intérpretes. O responsável pela especialização em Português é o Professor Doutor Ferenc Pál, chefe do Departamento de Português Língua e Literatura. O total dos créditos adquiridos são 106. A parte da educação consiste de Introdução aos estudos românicos, do Desenvolvimento da Linguagem, do Estudos sobre Portugal e do Exame da língua. A parte da formação de pessoal inclui Linguística Portuguesa, Literatura portuguesa, Cultura portuguesa e a tese final e fecho profissional. Estas partes são construídas por várias disciplinas, cujo valor de crédito são 2 até 4. Dentro da parte de Desenvolvimento da Linguagem existe a disciplina *Prática de Língua*, nível 4, o qual foi lecionada por mim.

2. Estágio

2.1. Objetivos e plano do estágio

O projeto principal deste estágio foi lecionar as aulas da disciplina de *Prática de Língua*, nível 4, como professor de língua portuguesa, para alunos do 2º ano do curso de licenciatura em Estudos Portugueses. O nível das aulas era equivalente ao A2.2 no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. As duas aulas, iguais de 90 minutos, foram dadas todas as segundas-feiras das 12h às 15h30 no segundo semestre, de 13 de fevereiro a 14 de maio. A turma tinha treze alunos de licenciatura em Estudos Portugueses do 2º ano. Foi um serviço sem vínculo contratual. O objetivo destas aulas pela minha parte foi praticar a minha profissão sendo que sou mestre em português língua segunda, língua estrangeira, ganhar experiência, adquirir conhecimento e ter a noção da realidade sobre o ensino superior na universidade de maior prestígio do meu país, a Hungria. Para os meus alunos o objetivo foi melhorar a comunicação oral principalmente, mas igualmente a escrita. Tentei compartilhar as minhas experiências vividas durante treze anos em Portugal. Aproveitei as aulas de regência para realizar certas atividades relacionadas com as formas de tratamento e as expressões de cortesia, que são sempre muito úteis, tendo sido tema da minha tese de mestrado, defendida o ano passado. Também desenvolvi atividades cujo objetivo original foi utilizar as diferentes vias de comunicação, tentei abordar diferentes situações tanto na oralidade como na escrita, nas aulas dadas.

Outro projeto foi dar início à organização de um curso de mestrado comum à ELTE e à Universidade do Porto, o mestrado em Língua e Literatura Portuguesa. O principal responsável de tal iniciativa foi o Dr. Ferenc Pál, o diretor do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa, o Vice-Reitor dos assuntos internacionais e o professor associado.

No âmbito deste trabalho estudei o plano de estudos dos estudantes húngaros, os que fizeram um intercâmbio de Erasmus na Faculdade de Letras na Universidade do Porto. Utilizando as conclusões tiradas, elaborei um possível plano de estudos do curso do mestrado comum, baseado no plano de estudos do mesmo curso da ELTE. Infelizmente por falta de tempo, não tive a oportunidade de acabar este projeto. Mas a partir do meu plano, os responsáveis das faculdades citadas podem começar a organizar o curso aqui descrito.

2.2. Aulas na disciplina de Prática de Língua

Objetivos

Como já mencionei, tive a oportunidade de lecionar as aulas da disciplina de *Prática de Língua*, nível 4, como professor de língua portuguesa, para alunos do 2º ano do curso de licenciatura em Estudos Portugueses. O nível das aulas era equivalente ao A2.2. As duas aulas de 90 minutos foram dadas todas as segunda-féris, das 12h até às 15h30 no segundo semestre, de 13 de fevereiro a 14 de maio. O objetivo destas aulas por minha parte foi praticar a minha profissão, sendo que sou professora da língua portuguesa, como língua segunda, língua estrangeira. Também queria ganhar experiência, adquirir conhecimento e ao mesmo tempo ter a noção da realidade sobre o ensino superior na universidade de maior prestígio do meu país, a Hungria. As professoras responsáveis do departamento pela disciplina, sendo que as aulas foram dadas em conjunto com elas, foram a Professora Márta Csaba e a Professora Antónia Fodor. Fui requisitada pelas mesmas para tentar melhorar a comunicação oral, em particular, mas não descurando, também, a escrita dos alunos bem como em compartilhar as minhas experiências vividas durante treze anos em Portugal. Aproveitei as aulas de regência para realizar certas atividades relacionadas com as formas de tratamento e as expressões de cortesia, sendo que estas são sempre muito úteis, tendo sido tema da minha tese do mestrado. Também desenvolvi atividades cujo objetivo foi utilizar as vias de comunicação e abordei diferentes situações, de modo a que os alunos pudessem observar, analisar e experimentar novas palavras, expressões adquiridas em diferentes contextos conversacionais orais e escritos.

Também me foi pedido para utilizar e seguir o manual *Português XXI, Nível 2*. De autoria Ana Tavares e para seguir o *Plano das aulas*. (Anexo16)

Assim, foram onze unidades didáticas, incluindo nove aulas e dois testes de avaliação. A temática das aulas seguia a temática das unidades do livro utilizado.

Caraterização da turma

A turma era constituída por doze alunos do 2º ano do curso de licenciatura em Estudos Portugueses. O grupo foi absolutamente homogéneo, em termos de nacionalidade e de idade. Eles eram praticamente todos húngaros, havia uma eslovaca, mas de origem

húngara. Esse facto facilitava muito o trabalho do professor, logo no início não havia problemas de compreensão. Assim, a turma podia ser considerada homogénea em termos de capacidade linguística também, uma vez que a maioria dos alunos exibia o mesmo nível. Um outro aspeto que foi importante foi o cuidado que se teve no sentido de evitar e minimizar a utilização da língua materna na realização das tarefas e mesmo nas aulas. O objetivo era desenvolver uma metodologia assente na sequência de observação – reflexão – produção – avaliação. O facto do número de alunos ser reduzido facilitou bastante o trabalho do professor. Deste modo, pude desenvolver atividades e estratégias mais personalizadas e pude dar mais tempo e atenção a cada aluno. Os alunos também tiveram oportunidade, várias vezes na mesma aula, de desenvolver conversações/diálogos. Como as aulas não tiveram lugar no país da língua alvo, os alunos só podiam encontrar-se com a língua e as diferentes questões culturais relacionadas, na própria sala de aula, embora tivessem oportunidade de estudá-la e utilizá-la nas aulas de outras disciplinas do curso. Como os alunos têm um contacto permanente com a língua portuguesa e são expostos às várias situações de interação diariamente, podem obter uma série de conhecimentos implícitos.

Primeira Unidade Didática

Apresentações, pequenas notícias

Os objetivos principais foram, em primeiro lugar, os alunos conhecerem-se. Os alunos apresentaram-se um de cada vez. Para além de tentar fixar os seus nomes, queria saber quais as outras línguas faladas ou estudadas e porque escolheram este curso, porque optaram pela língua portuguesa. Também lhes perguntei se planeavam estudar em Portugal ou no Brasil e o que queriam exercer quando se formassem. Também me apresentei e falei sobre o meu percurso académico, a Flup e o ensino em geral, em Portugal.

Na segunda parte tratámos o tema da aula, as pequenas notícias. Os alunos falaram sobre onde e quando recebem informação. Compararam e tentaram descobrir as diferenças e as semelhanças dos jornais escritos e eletrónicos, os telejornais dos dois países. Elaborei um texto com várias notícias retiradas dos portais portugueses da internet (Anexo17).

Segunda Unidade Didática

Notícias nos jornais, Revisão da voz passiva. Mensagens gravadas

Continuando com a temática das notícias, mostrei aos alunos alguns jornais diários, mensais e várias revistas portuguesas. Além disso, apresentei um novo género de texto, a crónica, que de certeza não foi novidade para os alunos, mas foi a primeira vez que a encontraram na língua portuguesa. Utilizei uma crónica de Miguel Esteves Cardoso, “Fidalgos, queques e betinhos” sobre a sociedade portuguesa atual. Nas minhas aulas sempre tentei acrescentar a temática com as minhas experiências do país. Escolhi este texto do cronista, porque achei um artigo excelente que caracteriza muito bem a sociedade lisboeta e ao mesmo tempo apresentei um género de texto diferente, a crónica, que ainda não tinha sido tratada pelos estudantes.

Terceira Unidade Didática

Tipos de textos, Escrever uma carta formal e informal, um e-mail

Os objetivos principais, para além de conhecer os tipos de textos foram:

- refletir sobre as formas de tratamento mais frequentes e eventualmente refletir sobre elas;
- categorizá-las (formas pronominais, nominais e verbais);
- refletir sobre o uso do *tu* e do *você*;
- produzir diálogos formais e informais;
- conhecer as formas de tratamento, as fórmulas de saudação e de despedida e algumas expressões de cortesia nas cartas formais e informais.

O facto das formas de tratamento terem sido tema da minha tese o ano passado, ajudou muito. Praticamente utilizei as mesmas fichas elaboradas durante a minha regência pertencente ao estágio, referente ao ano letivo de 2010/2011 no âmbito do Curso Anual de Português para Estrangeiros no nível de iniciação (A1.2) A regência foi lecionada na turma da minha orientadora, Prof.^a Doutora Rosa Bizarro. Para iniciar a abordagem das formas de tratamento decidi fazer uma reflexão com os alunos sobre as semelhanças e as diferenças entre as formas de tratamento em húngaro. Os alunos acharam que o sistema das formas de

tratamento em Português é bastante complexo e complicado. Através da ficha informativa (Anexo18) os alunos refletiram sobre as principais formas do tratamento, e conheceram as diferentes categorias, nomeadamente as formas pronominais, nominais e verbais. Com a ajuda de diversos exemplos, conseguiram sistematizar as formas mais frequentes, já conhecidas. Esta reflexão também serviu para os alunos considerarem as características do uso das formas de tratamento mais formais, mais corteses e o uso adequado de *você*, sendo bastante problemático e sensível.

Como a temática dessa unidade foi a carta formal e informal com a ajuda de mais uma ficha (Anexo19) pedi-lhes para escrever um postal informal para um amigo ou amiga e outra carta mais formal para a professora sobre uma experiência relacionada com Portugal ou com a língua. Este último, devendo ser mais elaborado, ficou como trabalho de casa e foi corrigido na aula seguinte.

Quarta Unidade Didática

Os Santos Populares (Anexo20)

Nesta unidade didática tratámos as festas portuguesas populares, Santo António, dia 13, São João, dia 24 e São Pedro, dia 29 de junho. Além dos textos e exercícios do manual, elaborei e adotei um texto, sobre os três santos, as suas celebrações associadas e sobre os seus hábitos gastronómicos. Também falei sobre as minhas experiências vividas no Porto, no dia de São João. O objetivo principal, nestas aulas, foi incentivar os alunos à utilização da comunicação oral em particular, além de transmitir novos conhecimentos.

Quinta Unidade Didática

O dia de São Martinho, Festas portuguesas (Anexo21)

Continuando com a temática das festas portuguesas, com a ajuda da ficha com textos adaptados, apresentei os feriados em Portugal e outras festas, incluindo o dia de São Martinho. Escolhi a lenda de São Martinho, porque achei curioso que este santo estivesse relacionado com a Hungria, sendo que nasceu num território do império romano - Sabaria - na antiga Panónia, hoje Hungria, entre 315 e 317. Os alunos tomaram conhecimento sobre a festa do Magusto, como se preparam as castanhas para assar. Ao seu léxico acrescentaram-se várias palavras e expressões relacionadas com esta época.

Sexta Unidade Didática

Unidade de revisão 3

Nestas aulas fizemos uma revisão da temática, da gramática e do léxico das unidades didáticas anteriores para preparar o teste de avaliação na aula seguinte. Os alunos tiveram oportunidade de esclarecer as suas dúvidas e refletir sobre a matéria dada.

Sétima Unidade Didática

1º Teste de Avaliação (Anexo22)

A sétima unidade didática foi dedicada ao primeiro teste de avaliação, que foi elaborado por mim e supervisionado pelas professoras responsáveis. O teste continha três partes, Compreensão da Leitura, Competência Estrutural e Expressão Escrita. Na primeira parte testei a compreensão dos alunos através dos dois textos e dos exercícios relacionados. Na segunda parte, verifiquei os seus conhecimentos gramaticais. Os itens gramaticais mencionados foram dados no primeiro ano da licenciatura dos estudantes, aliás estudaram todos os itens gramaticais da língua portuguesa. Nesse sentido, só refletiram sobre eles nas minhas aulas. Na parte de expressão escrita, pedi-lhes para escrever uma carta, com uma extensão de cerca de 150-200 palavras, endereçada ao responsável da programação cultural da sua freguesia. A ideia era terem que explicar que queriam organizar uma festa portuguesa (festa de um qualquer santo popular ou do dia de São Martinho), apresentar a festa e explicar como gostariam de organizá-la na Hungria, como iam divulgá-la, quem iam convidar...

Oitava Unidade Didática

“Chegando no Rio do Janeiro”, Três visões sobre o Rio de Janeiro

As próximas unidades didáticas foram dedicadas ao tema “Brasil”. Decidi tratar os textos e os exercícios do livro *Português XXI, Nível 2*. Nesta primeira parte, pedi-lhes para falar das suas impressões e, eventualmente, das suas experiências sobre o país, os brasileiros e conversámos sobre os tópicos relacionados, nomeadamente o futebol, o samba, a capoeira, a gastronomia, a criminalidade, a natureza, etc.

Nona Unidade Didática

Apresentação do filme de animação *O Rio*

Achei interessante variar as aulas e decidi apresentar o filme *O Rio* sendo que este assenta muito bem nas temáticas das últimas unidades didáticas. Este desenho animado conta a história de Blu, uma arara azul. O palco do filme é a cidade do Rio de Janeiro, na época do carnaval. No filme encontramos todos os estereótipos brasileiros, os brasileiros gostam de dançar, são todos morenos e usam pouca roupa. E claro que não podia faltar a visão do povo brasileiro miserável e a querida favela da rocinha. Também serviu para conhecer a cidade, sendo uma boa oportunidade para ver as maravilhas turísticas, como o Cristo Redentor (de prache) e os bondinhos. Também serviu para os alunos ouvirem as diferenças entre o português europeu e o português brasileiro. Como o filme estava em português brasileiro e também estava legendado, os alunos podiam entender melhor e serviu para fazerem uma observação sobre o português do Brasil, tema que iria ser tratado na unidade didática seguinte.

.

Décima Unidade Didática

Diferenças entre o português europeu e o português do Brasil, Novo acordo ortográfico

A última unidade temática das minhas aulas tratou das diferenças entre o português europeu e o português do Brasil. Além dos textos, fichas informativas e os exercícios do manual, tratámos o novo acordo ortográfico. Nesta parte, os alunos observaram as mudanças mais importantes tanto no português europeu como no português do Brasil. Em termos da comunicação oral, tentaram adquirir a pronúncia e utilizar as expressões e palavras do português do Brasil. Na parte final das aulas refletiram sobre as diferenças mais importantes.

Décima Primeira Unidade Didática

2º Teste de Avaliação (Anexo23)

A última unidade didática foi dedicada ao segundo e último teste de avaliação, que também foi elaborada por mim. O teste, como o primeiro, contém três partes, Compreensão da Leitura, Competência Estrutural e Expressão Escrita. Na primeira parte testei a

compreensão dos alunos através dos dois textos e dos exercícios relacionados. Na segunda parte, verifiquei os seus conhecimentos gramaticais. Na parte de expressão escrita pedi-lhes para escrever uma carta, com uma extensão de cerca de 150 palavras, dirigida a mim ou a outra professora de língua portuguesa sobre as suas estadias, visitas ao Brasil ou ao Rio de Janeiro e descrever as suas impressões sobre o país, a cidade, as diferenças entre Hungria/Portugal e Brasil e as diferenças entre o português europeu e o português brasileiro.

.2.3. Pista para cooperação futura

Cooperação internacional entre a ELTE e a U.P.

Embora não haja nenhum acordo bilateral entre as duas universidades, existe uma relação entre a ELTE e a UP há vários anos no âmbito do programa Erasmus que, desde o ano letivo de 2006-2007, sucede a mobilidade de estudantes e docentes.

A Faculdade de Letras da ELTE tem vários acordos de cooperação internacional. Na área da História, desde 2007, existe um acordo e os coordenadores são o Dr. István Rákóczi da ELTE e o Prof. Luís Carlos Amaral da FLUP. Na área das Línguas e Filologia há uma cooperação desde 2006 entre as duas faculdades, sob a coordenação de Cristina Ferreira e Marta Csaba. Este acordo inclui os cursos de licenciatura em estudos românicos com a especialização em Língua e Literatura Portuguesas, de licenciatura em estudos românicos com a especialização em Estudos Portugueses e o curso do mestrado em Língua, Literatura e Cultura Portuguesas. Mas existem acordos de cooperação com outras faculdades.

A Faculdade de Ciências, especificamente o Departamento de Cartografia colabora com a Flup na área da Topografia e da Cartografia desde 2006. Os Coordenadores são José Jesús Reyes Nunez e Cristina Ferreira e os cursos são a licenciatura em Geociências, em Mapeamento, mestrado em Mapeamento e curso do doutoramento em Ciências da Terra.

O Departamento das Ciências da Saúde e do Desenvolvimento Desportivo da Faculdade de Educação e de Psicologia desde 2006 tem um acordo com a Flup, na área da Educação Física, das Ciências do Desporto. Os cursos de licenciatura em Recriação, em Promoção da Saúde e Gestão Recriação, o curso de professor de Educação Física e o

doutoramento em Ciências da Educação são coordenados pelo Dr. Laszlo Balogh, Dr. Attila Szabo e por Cristina Ferreira.

O Departamento de Assuntos Regionais da Faculdade de Ciências Sociais desde 2006 colabora com a FLUP nas áreas temáticas como a Geologia e a Geografia. Os coordenadores, Dr. Maria Langerné Redei, Gabor Szalkai e Fátima Matos, ajudam os alunos a passar um ou dois semestres na universidade parceira no âmbito dos cursos de licenciatura e de mestrado em Geografia, curso do professor de Geografia, em Ciências da Terra Geografia, em Ciências ambientais e em Meteorologia.⁷⁰

Iniciação da organização do mestrado em Língua e Literatura Portuguesa, mestrado comum de ELTE e de UP

A ideia de um projeto da organização de um curso do mestrado comum entre a ELTE e a Universidade do Porto foi formulada pelo Dr. Ferenc Pál, diretor do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa e Vice-Reitor dos assuntos internacionais. O projeto atraiu-me bastante, sendo que fui aluna de um curso de mestrado parecido, durante dois anos na Flup, o curso do mestrado em Português língua segunda, língua estrangeira. No início, este projeto destinava-se ser o principal do meu estágio, mas como comecei relativamente tarde por circunstâncias a mim alheias, só cheguei a iniciar a organização do curso. Para começar, estudei os planos de estudos dos estudantes húngaros, entre os quais, os que foram fazer um intercâmbio de Erasmus na Faculdade de Letras de Universidade do Porto (Anexo24).

Infelizmente, só encontrei no arquivo sete alunos no período do ano letivo de 2007/2008 até o ano letivo de 2009/2010, mas como as disciplinas que foram escolhidas por eles foram muito homogêneas, permitiu-me, facilmente, conseguir tirar conclusões.

Todos os estudantes fizeram o intercâmbio de Erasmus na Faculdade de Letras de Universidade do Porto durante os seus estudos de licenciatura, mesmo assim vários escolheram unidades curriculares dos cursos dos mestrados. Cada um deles escolheu no mínimo duas e no máximo três unidades curriculares, mas mesmo assim na totalidade escolheram onze diferentes. Isto significa que a Flup oferece uma grande possibilidade de escolha entre as unidades curriculares. Temos que ter em conta que no plano de estudo da

⁷⁰ Universidade Eötvös Lóránd, 2012,1

ELTE, que foi a base do plano de estudo final das unidades curriculares, este encontra-se dividido em duas ou três disciplinas, por isso alguns estudantes só fizeram duas unidades curriculares, equivalente a doze créditos. Três delas escolheram “Temas de literaturas africanas de língua portuguesa” e “Cultura brasileira”, duas “ História da igreja em Portugal”, e “História da cultura contemporânea portuguesa” e ” História do teatro português de Almeida Garrett ao teatro contemporâneo”. A Literatura Brasileira, Poéticas Finisseculares, Ruturas e Continuidade, Estruturas Lexicais do Português, Literatura Portuguesa do Romantismo ao Naturalismo, Lógica e Linguagem foram as outras unidades curriculares escolhidas por um aluno.

Elaboração de um possível plano de estudos com base de plano de estudos de ELTE.

Além dos resultados acima demonstrados, também estudei o regulamento e o Plano de Estudo dos cursos da Flup, nomeadamente o curso do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas, da Licenciatura em Estudos Portugueses e Lusófonos, do Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º ciclo do Ensino básico e secundário, do Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes. Por outro lado, também fiquei familiarizada com o Regulamento e o Plano de Estudo do curso do Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Portuguesas da Faculdade de Letras da ELTE (Anexo25).

Como já mencionei, há uma diferença significativa entre os planos de estudo das duas faculdades. Na ELTE as unidades curriculares são divididas em duas ou três disciplinas, o que significa que duas ou três disciplinas dos cursos da ELTE são equivalentes a uma unidade curricular dos cursos da Flup. Na elaboração do plano de estudos do curso comum utilizei este plano de estudos como base ou seja, tentei encontrar disciplinas do mestrado da ELTE, que pudessem ser equivalentes em termos de temática, géneros e crédito, das unidades curriculares dos cursos acima mencionados da Flup. Chegando assim a várias constatações, elaborei um possível plano de estudos do curso do mestrado comum, baseado no plano de estudos do mesmo curso da ELTE. Infelizmente por falta de tempo, não tive a oportunidade de acabar este projeto. Mas seguindo as linhas traçadas, os responsáveis das duas faculdades podem começar a organizar este curso do mestrado. (Anexo26)

Conclusões

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes, contudo, trata-se de dois estágios distintos na mesma instituição, cujos objetivos principais convergem num ponto comum – a internacionalização. Quer no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade, quer no Departamento de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Eötvös Lóránd, este princípio foi pensado como o caminho a seguir para unir e fortalecer os dois processos de estágio.

A internacionalização teve um grande impacto no ensino superior, estando relacionada com os processos estratégicos de globalização e de regionalização das sociedades. É bem conhecido que as características da educação estão intimamente ligadas ao processo de globalização, sobretudo aos valores do conhecimento, e é no subsistema de ensino superior que se verifica o seu maior impacto e visibilidade. Uma das principais apostas na estratégia de internacionalização do ensino superior e um pilar fundamental no próprio desenvolvimento da universidade húngara, é a cooperação internacional. A cooperação internacional assume-se atualmente como um vector fundamental para a aproximação das culturas, dos povos ou dos sistemas educativos.

A escolha do ensino superior, dentro na área das relações internacionais, deveu-se ao facto de ser uma área que me interessa particularmente devido à minha primeira qualificação profissional, professora da língua portuguesa como língua estrangeira, estar ligada tanto à educação superior como às relações internacionais.

Paralelamente ao estágio de docência de Prática de Língua portuguesa, as tarefas desempenhadas no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade foram múltiplas e abrangeram um grande leque de atividades, sendo que as suas principais ações se orientaram para a procura, o apoio ao estabelecimento de iniciativas de cooperação de carácter inovador e desenvolvimento de protocolos de cooperação com universidades de todo o mundo em geral, e o Brasil em particular. A promoção e a divulgação nacional e internacional da ELTE, foi, portanto, uma das grandes apostas do referido departamento.

Aqui, o desempenho das minhas funções foi, em grande parte, baseado em trabalhos de tradução, atividades de pesquisa, elaboração e acompanhamento da redação de notas da investigação sobre sistemas da educação superior dos países americanos, elaboração

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

de bases de dados e estudos sobre instituições estrangeiras e bolsas de estudos, trabalhos estes que me permitiram ganhar um conhecimento adicional sobre as matérias e países tratados. As tarefas principais focaram-se no Brasil, sendo que praticamente durante todo o estágio elaborei diferentes trabalhos, cujos objetivos foram preparar o estabelecimento dos acordos entre a ELTE e as instituições de ensino superior daquele país lusófono.

A função principal do estágio que decorreu no Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da ELTE, foi promover a cultura e a literatura portuguesas no âmbito das aulas lecionadas. A prática das minhas competências profissionalmente certificadas, permitiu-me ganhar experiência, adquirir conhecimento, ter uma noção mais clara sobre a realidade do ensino superior húngaro e reforçar as minhas capacidades em todos os níveis.

A outra tarefa que decorreu nesta parte do estágio profissionalizante também esteve em ligação estreita com a cooperação internacional. Ao mesmo tempo que combinava não apenas os conhecimentos adquiridos nos dois cursos de mestrado cursados na FLUP, pude ainda esboçar uma ponte entre as experiências vividas nas duas universidades (UP e ELTE). Utilizando estas vantagens dei início à conceção de um curso do mestrado comum entre a ELTE e a Universidade do Porto, o Mestrado em Língua e Literatura Portuguesas. Infelizmente, por falta de tempo, não tive a oportunidade de acabar este projeto. Mas espero ter dado um contributo suficiente para que o curso seja realizado brevemente.

Estagiar na universidade mais prestigiada do meu país de origem foi para mim uma grande oportunidade, um enorme prazer e responsabilidade. As atividades e experiências que tive oportunidade de viver durante o período dos estágios foram muito atrativas, cativantes e enriquecedoras para mim. Senti um imenso prazer em trabalhar na área das relações internacionais e do ensino superior, pois enquadrei-me bem com este género de serviço. Outro aspeto para mim relevante e desafiante, deveu-se ao facto de fazer os dois estágios em paralelo. Assim, os dias do trabalho foram muito diversificados e interessantes. As atividades que me eram propostas pelos meus orientadores eram quase sempre muito dinâmicas e implicavam contactos pessoais com vários e diferentes públicos. Esta característica foi de todas, talvez a que mais contribuiu para a minha realização pessoal e profissional durante os estágios.

Concluindo, devo dizer que os estágios curricular no Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade e na Faculdade de Letras da ELTE foram muito importantes para a minha formação profissional na área das relações internacionais, pois foi a primeira vez que tive oportunidade para colocar em prática os meus conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo da minha carreira académica. O enriquecimento profissional e pessoal que decorreu deste período poderá, espero eu, ajudar-me na minha vida profissional futura.

Bibliografia

Berács, József, Hubert, József, Nagy, Gábor (2009) *Nemzetköziesedés folyamata a magyar felsőoktatásban - Kutatási beszámoló a TEMPUS Közalapítvány számára*. Budapest: Budapesti Corvinus Egyetem, Közgazdaságtudományi Kar

Bhandri, Rajika Chow, Patricia (2007) *Open Doors 2007- Report on International Educational Exchange*, New York: Institute of Education

BRASIL/MEC/INEP (1997), *Proposta para o Documento: Roteiro e Metas para Orientar o Debate sobre o Plano Nacional de Educação*. Brasília, p.61

Morosini, Marília Costa (2006) "Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas" *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 107-
<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>, consulta em 11-04-2012

Dale, Roger (1999), "Globalization and education: demonstrating a common world educational culture or locating a globally structured educational agenda?" *Educational Theory*, v. 50, n. 4, p. 427-448.

Dias, Marco Antonio (2006) *Educação Superior: bem público ou serviço comercial regulamentado pela OMC?* Porto Alegre: Reunião de Reitores de Universidades Públicas Ibero-americanas – III Cumbre Iberoamericana de Rectores de Universidades Estatales.

Dias Sobrinho, José (2005) "Educação Superior, globalização e democratização" *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p.164-173 (Rio de Janeiro: ANPED).

Universidade Eötvös Lóránd (2012), *"ELTE since 1635 Brochure"*. Budapest: Eötvös Kiadó.

ELTE NKMO IFT 2012. (Plano do desenvolvimento do instituto de ELTE 2012)

Franco, Alexandre de Paula (2008) "Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições" *Jornal de políticas educacionais*. n°4, p53–63

Fundação publica "Tempus" (2011) "Studying and research in Hungary, User's Guide to Hungary 2011/2012"

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

Governo de Hungria (2011), "Lei sobre o Ensino Superior Nacional número CCIV do ano 2011, qual foi adotada pela Assembleia Nacional em 23 de dezembro 2011", *Magyarközlöny* n.165., 41181-41247

Green, Madeleine; Eckel, Peter; Barblan, Andris (2002) "The Brave New (and Smaller) World of Higher Education: A Transatlantic View". *International Higher Education*, v.29

Laird, Nelson, Kuh, George (2005) "Student experiences with information technology and their relationship to other aspects of student engagement" *Research In Higher Education*, v.46

Marginson, Simon; Rhoades, Gary (2002) "Beyond national states, markets, and systems of higher education: A global agency heuristic" *Higher Education*.v.43

Saviani, Dermeval (2010) "A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades." *Póiesis Pedagógica* v.8, n.2, pp.4-17.

Sitografia

CNPq e Capes, Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do Ministério da Educação do Governo do Brasil (MEC), *Ciência sem Fronteiras*
<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home>, consulta em 15-05-2012

Derényi, András, *The bologna process in hungary report* Budapest: Budapesti Corvinus Egyetem, Közgazdaságtudományi Kar, 2009
http://www.tpf.hu/document.php?doc_name=konyvtar/bologna/bologna_fuzetek_5_EN_webjo.pdf, consulta em 25-07-2012

Educatio Társadalmi Szolgáltató Nonprofit Kft, *Educatio*, Budapest (2012)
http://www.educatio.hu/educatio2012/!Educatio_kiallitas/index.php/main/index, consulta em 25-04-2012

Peru/Governo de República de Peru, *Programa da Ciência e da Tecnologia no Peru (FINCYT)* <http://www.devex.com/en/projects/science-and-technology-program-fincyt-in-peru-consulting-services>, consulta em 15-05-2012

Jonathan Dyson (University World News), *Demand from industry leads to big S&T investment and scholarships* (2012)
<http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20120523163209861&query=FINCYT>, consulta em 15-06-2012

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

Chile/Ministério da Educação do Governo de Chile, *Becas Chile* Santiago de Chile, 2008
http://www.becaschile.cl/index2.php?id_portal=60&id_seccion=3530&id_contenido=14555,
consulta em 15-05-2012

Hungria/Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Governo húngaro, *Notícias*, Budapest,
(2012) <http://www.kormany.hu/hu/kulugyminiszterium/hirek/martonyi-janos-kulugyminiszter-braziliaba-erkezett>, consulta em 25-07-2012

MTI - Alon, *2012-es felsőoktatási intézményi keretszámok részletes letölthető táblázattal*,
Budapest, 2011
<http://www.alon.hu/2012-es-felsőoktatási-intezmenyi-keretszamok-reszletes-letoltheto-tablazattal>, consulta em 25-07-2012 [O número da vagas das instituições do ensino superior, com tabela detalhada]

Universidade Eötvös Lóránd, *Az Egyetemről*, Budapest (2012,1)
<http://www.elte.hu/erasmus/intmegall>, consulta em 25-04-2012 [Sobre a universidade]

Universidade Eötvös Lóránd, *Megéri az ELTE-t választani!*, Budapest (2012,2)
<http://www.elte.hu/hir?id=NW-3058>, consulta em 15-05-2012 [Vale a pena escolher a ELTE!]

Universidade Eötvös Lóránd, *Hírek, rendezvények*, Budapest (2012,3)
<http://www.elte.hu/hir?id=NW-3059>, consulta em 22-05-2012 [Notícias, eventos]

Universidade Eötvös Lóránd, *A jelentkezők döntöttek: megéri az ELTE-n tanulni!*, Budapest
(2012) <http://www.elte.hu/hir?id=NW-3337>, consulta em 22-07-2012 [Os candidatos decidiram: Vale a pena estudar na ELTE]

Universidade Eötvös Lóránd, *Egyetemi Hallgatói Önkormányzat* Budapest (2012,4)
www.ehok.elte.hu, consulta em 20-04-2012 [União dos estudantes universitários]

Universidade Eötvös Lóránd, *ELTE Bibó István Szakkollégium* Budapest (2012,5)
bibó.elte.hu, consulta em 20-04-2012 [István Bibó Colégio de especialização da ELTE]

Universidade Eötvös Lóránd, *ELTE Bolyai Kollégium* Budapest (2012,6)
www.bolyai.elte.hu, consulta em 20-04-2012 [Bolyai Colégio de especialização da ELTE]

Universidade Eötvös Lóránd, *ELTE Társadalomtudományi szakkollégium* Budapest
(2012,7) <http://tarstudkoli.tatk.elte.hu/>, consulta em 20-04-2012 [Colégio de especialização das ciências sociais da ELTE]

Universidade Eötvös Lóránd, *ELTE Eötvös Collegium* Budapest (2012,8)
<http://honlap.eotvos.elte.hu/>, consulta em 20-04-2012 [Eötvös Colégio de especialização da ELTE]

A Universidade de Eötvös Lóránd e a internacionalização à luz de dois estágios

Universidade Eötvös Lóránd, *Nemzetközi Képzési és Mobilitási Osztály* Budapest (2012,9) <http://www.elte.hu/nkmo>, consulta em 20-06-2012[Departamento de Educação Internacional e de Mobilidade]

Az ELTE Bölcsészettudományi Karának története Budapest (2006) <http://www.btk.elte.hu/kartortenet>, consulta em 20-06-2012[História da Faculdade de Letras da ELTE]

Peru/Presidencia de Concelho dos Ministros do Peru, *Programa de Ciencia y Tecnología*, Peru (2012) <http://www.fincyt.gob.pe/web/>, consulta em 15-05-2012

Quacquarelli Symonds (QS), *QS World University Rankings/Eötvös Loránd University* <http://www.topuniversities.com/institution/eoetvoes-lorand-university>, consulta em 20-04-2012

ANEXOS